GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I
EDUCADOR

CURITIBA
2008

Equipe Organizadora
Dulce Pazinato Casarin
Jane Cleide Alves Hir
Reny Aparecida Estácio de Paula
Roseane de Araújo Silva

Colaboradores
Eguimara Selma Branco
Elisabeth Maria Hoffman
Guilherme de Moraes Nejm
Liane Inês Müller Pereira

Assessoria Técnica
Emerson Rolkouski – Matemática
Maria Tampellin Ferreira Negrão – Língua Portuguesa
Wanirley Pedroso Guelfi – História

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
MEMVAVMEM

Governo do Estado do Paraná
Roberto Requião

Secretário de Estado da Educação
Mauricio Requião de Mello e Silva

Diretoria Geral
Ricardo Fernandes Bezerra

Superintendência da Educação
Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

Departamento da Diversidade
Fátima Ikiko Yokohama

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos
Andrea de Lima Kravetz

Equipe Técnico-pedagógica
Annete Elise Siedel
Denise Aparecida Schirlo Duarte
Elizabeth Maria Hoffmann
Fabiano Weckerlin
Jane Cleide Alves Hir
Jeane Andreane Pavelegine de Medeiros
Luciana Trevisan Bronislawski
Maria Clarete Barbosa
Marlene Cleonice Tuponi
Marly Albiazzetti Figueiredo
Olga Regina Tieppo Simões
Otavio Tarasiuk Naufel
Reny Aparecida Estácio de Paula
Roseane de Araújo Silva
Silvana Fustinoni Vieira

PALAVRA DA SECRETÁRIA

A educação pública de qualidade tem exigido um trabalho baseado em propostas pedagógicas consistentes que são acompanhadas de processos de formação continuada e produção de material de apoio didático os quais, por meio de uma gestão educacional adequada, possibilitam o atingimento dos objetivos propostos no processo de formação dos nossos alunos.

Desta forma, e primando a cada dia mais pela integração, propiciamos este material de Apoio Didático que é destinado à Educação de Jovens e Adultos e que foi elaborado por professores da Rede Pública Estadual do Paraná. Apresenta uma proposta de discussão de conhecimentos que faz parte da vida de nossos alunos, através de uma relação entre educando e educador que busca a construção de um novo aprendizado.

Entendemos como Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", isto traduz o real significado de um aprendizado compartilhado, onde existe um diálogo estabelecido entre o conhecimento do professor e o conhecimento que o aluno produz, a partir da experiência assistida em sala de aula, embasado por uma realidade social que ultrapassa os muros da escola.

Neste processo de ensino e aprendizagem se estabelece uma relação de mediação entre o conhecimento e o educando, aguçando sua curiosidade e desafiando o ato de pensar. O aluno da escola pública paranaense é constantemente incentivado a se manifestar, a dizer o que pensa e a expressar o que entende sobre o que é a nossa sociedade.

Nós, enquanto dirigentes da educação, face a todas as ações já estabelecidas em apoio aos profissionais da educação, em especial aos professores e alunos da modalidade da EJA, queremos enfatizar que sabemos o que e o quanto tem a nos dizer o jovem, o adulto e o idoso.

Portanto, usufrua do presente material e complete sua vida com toda a felicidade que, junto ao nosso trabalho pedagógico, esperamos que possam nortear suas vidas.

Yvelise Freitas De Souza Arco-Verde
Secretária de Estado da Educação

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

A Superintendência da Educação apresenta este material destinado à modalidade EJA Fase I para os municípios paranaenses como um apoio didático aos professores que atuam no Ensino Básico, séries iniciais, com nossos jovens, adultos e idosos.

Compreendemos que este atendimento é fundamental para que possamos saldar uma dívida social que a educação tem com os cidadãos e cidadãs que por diversos motivos não puderam ter acesso a uma escola pública em outros momentos durante suas vidas. Temos como uma das ações prioritárias deste governo a de efetivar esta inclusão e dar acesso a todos e todas, indistintamente, a uma educação pública de qualidade.

Neste sentido, uma tarefa que assumimos foi a de disponibilizar para as redes municipais um material que pudesse servir de suporte para o trabalho pedagógico realizado nas séries iniciais na modalidade EJA, material este que agora apresentamos para auxiliar no trabalho específico deste atendimento que é o de dar continuidade ao processo de alfabetização, bem como de fornecer o suporte necessário para que esses estudantes tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido pelo conjunto das sociedades.

Esse compromisso público que assumimos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos vem contribuir para que se abram novas possibilidades para toda uma população, antes alijada do acesso a graus mais elevados do conhecimento e da produção cultural, tecnológica e científica, entendendo-se, também, que à medida em que a política educacional inclui esse público, os benefícios se estendem a toda sociedade paranaense.

Alayde Maria Pinto Digiovanni
Superintendente da Educação

É com satisfação que apresentamos mais uma ação do Governo do Estado do Paraná, o *Material de Apoio Didático Ensino Fundamental – Fase I,* buscando o fortalecimento e a valorização da oferta pública da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação com esta modalidade de ensino tem sido uma das prioridades deste governo, no sentido de oferecer aos educadores e educandos diferentes possibilidades de apoio à prática pedagógica. Esse material traduz a preocupação de contemplar as necessidades do público a que se destina, respeitando os eixos propostos nas Diretrizes Curriculares da EJA: Cultura, Trabalho e Tempo, na medida em que valoriza os saberes já construídos pelos educandos(as).

É importante evidenciar que o referido material não pretende, de forma alguma, esgotar as possibilidades da prática pedagógica. Pelo contrário, se propõe a instigar os educadores a novas pesquisas e encaminhamentos de ensino.

Esta contribuição reforça o nosso compromisso com o ideal de uma escola pública de qualidade que se efetivará no coletivo escolar e na produção de novos conhecimentos.

Sandra Regina de Oliveira Garcia
Chefe do Departamento de Educação e Trabalho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) educador(a)

É com satisfação que o Departamento da Diversidade/Coordenação da Educação de Jovens e Adultos apresenta às Secretarias Municipais e às escolas da rede pública *o Material de Apoio Pedagógico Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – Fase I*, cujo objetivo é o de orientar o trabalho pedagógico na alfabetização de jovens e adultos, nas diferentes áreas do conhecimento. O material é composto por dois volumes: um do educando e outro do educador. No caderno do educador, há um conjunto de encaminhamentos metodológicos que orientam o trabalho pedagógico com o caderno do educando.

Essa proposta revela não só o nosso desejo de promover uma reflexão sobre a prática pedagógica dos professores alfabetizadores, como também de contribuir para que o educando jovem e adulto que não teve acesso à escrita tenha garantida a apropriação de bens culturais que a aquisição dessa ferramenta proporciona.

O conteúdo do material contempla temáticas voltadas às reais necessidades do público a que se destina, sempre em consonância com os eixos: Cultura, Trabalho e Tempo. Nessa medida, são propostas atividades de leitura e escrita que abrangem Alfabetização, Língua Portuguesa, História, Artes, Geografia, Matemática e Ciências, privilegiando demandas sociais contemporâneas. Temas como: diferenças entre homens e mulheres, moradia, consumo, qualidade de vida, alimentação, energia elétrica, dentre outros, são incorporados no material. Somam-se ainda a essas temáticas questões relacionadas à diversidade. Há textos que promovem reflexões importantes sobre esse assunto, na medida em que são propostos no material debates acerca da convivência com a diferença e com a diversidade cultural, no sentido de evidenciar a importância de conhecer e valorizar diferentes culturas e modos de vida.

Os temas orientaram a seleção de textos a serem trabalhados e as formas de exploração dos mesmos nas práticas de leitura e produção. Julgamos essencial inserir atividades de leitura e de escrita de textos desde o início do processo de alfabetização, mostrando a importância de levar os educandos a elaborar textos de diferentes gêneros, variando interlocutores e finalidades.

Todavia, acreditamos que não basta apenas ter contato com muitos textos para compreender o funcionamento do sistema alfabético, antes, é preciso olhar para o interior dos textos e refletir sobre as unidades menores e as relações letra/fonema. Em função dessa aprendizagem, sugerimos atividades de reflexão sobre o sistema alfabético, propondo exercícios que possibilitem ao educando manipular/montar/desmontar palavras, observando todas as relações possíveis que as letras estabelecem entre si.

Em todas as unidade de ensino utilizamos a idéia do diagnóstico como elemento estruturador da prática educativa. Nesse propósito, há sempre um texto mobilizador para desencadear o diálogo e trazer questões acerca do universo dos educandos, no sentido de contemplar os seus interesses imediatos no contexto de um ensino sistemático e gradual. Assim, as atividades de leitura e produção são planejadas de modo a conduzir o educando a problematizar o cotidiano e a agir sobre ele, partindo de conceitos espontâneos e integrando-os em conhecimentos mais sistematizados.

Nessa perspectiva, o eixo central do trabalho foi o resgate de trajetórias dos educandos em seus contextos, a fim de explicitar e valorizar ferramentas culturais já apropriadas nas experiências escolares e extra-escolares e tornar visíveis outras ferramentas culturais disponíveis na sociedade.

Por fim, ressaltamos que o material não pretende substituir o planejamento do educador, mas ajudá-lo a refletir sobre questões da prática escolar, sugerindo pistas para contribuir na sua ação pedagógica.

Esperamos que a proposta que ora apresentamos possa ser compartilhada na escola e que os educadores se sintam motivados para apresentar sugestões e críticas. É assim que pretendemos integrar a nossa voz à fala dos educadores que experienciam, em sala de aula, o trabalho pedagógico com os educandos jovens e adultos.

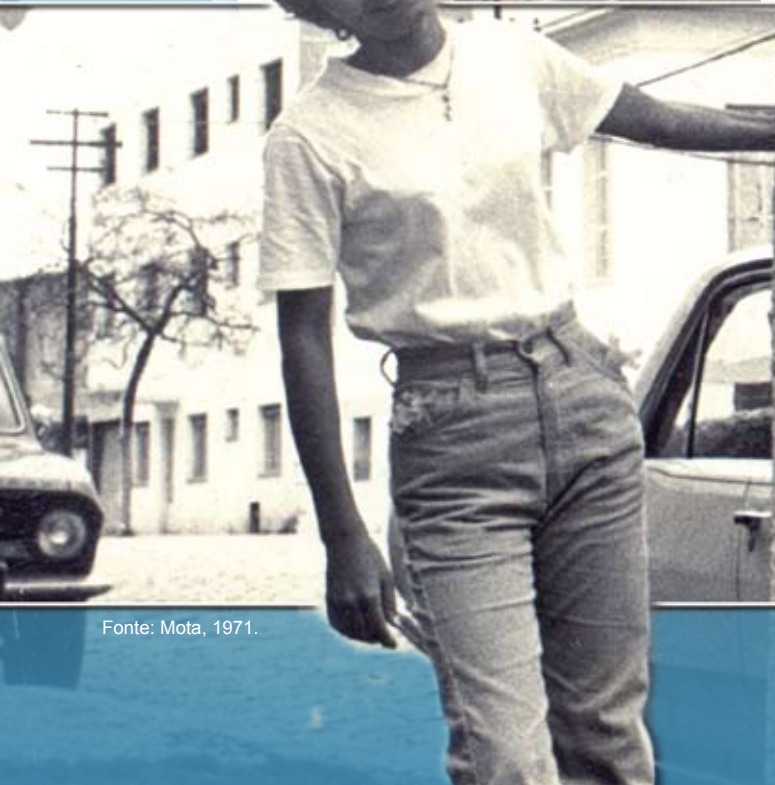
Com essa intenção, pretendemos, então, retomar num outro momento essa produção. Acreditamos que são as contribuições advindas da prática pedagógica que podem garantir que o material contemple o processo inicial da alfabetização, possibilitando, assim, continuidade dos estudos do educando jovem e adulto.

Temos certeza de que, com a experiência e o entusiasmo dos educadores, este material pedagógico ganhará novos significados.

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Nossa HISTÓRIA

Fonte: Casarin, 2007.

Fonte: Hir, 1996.

Fonte: Mota, 1971.

Fonte: Hir, 1995.

NOSSA HISTÓRIA

EU SOU O JOVELINO,
TENHO 29 ANOS, SOU SOLTEIRO E
MORO SOZINHO. VIM MORAR EM CURITIBA
HÁ UM ANO E VOLTEI A ESTUDAR PORQUE TIVE
MAIS UMA OPORTUNIDADE DE VOLTAR À ESCOLA.
EU TINHA PARADO HÁ ALGUM TEMPO. HOJE, EU ACHO
QUE O ESTUDO FAZ FALTA PRA TUDO: DESDE FALAR
COM AS PESSOAS, ATÉ LER UMA PLACA NA RUA. EU
ESPERO NÃO PARAR DE ESTUDAR DE NOVO.
JOVELINO DA SILVA

"Cada um de nós compõe a sua história,
e cada ser em si,
carrega o dom de ser capaz,
e de ser feliz"
Almir Satter e Renato Teixeira

MEU NOME É ELIZABETE, SOU ALUNA DA EJA DO COLÉGIO JOAQUIM TÁVORA.

HOJE EM DIA TUDO É MAIS FÁCIL, MAS ANTIGAMENTE NÃO ERA ASSIM. POR ISSO NÃO TIVE OPORTUNIDADE DE ESTUDAR.

MAS AGORA, EU JÁ ESTOU COM 49 ANOS E COM O NASCIMENTO DA MINHA NETA PAREI DE TRABALHAR FORA PARA CUIDAR DELA. ASSIM, FIQUEI COM MAIS TEMPO PARA CUIDAR DE MIM E VOLTEI A ESTUDAR.

ESTOU FELIZ PORQUE ESTOU APRENDENDO MUITAS COISAS.

ELIZABETE BERNARDES DA SILVA

EU SOU O ELIZEU.
NÃO PUDE ESTUDAR PORQUE EU MORAVA NO SÍTIO E TRABALHAVA NA ROÇA E NÃO TINHA ÔNIBUS. EU RESOLVI ESTUDAR PORQUE PRECISEI PARA TRABALHAR NA EMPRESA E PARA FAZER A CARTEIRA DE HABILITAÇÃO.

EU ESTOU PELA PRIMEIRA VEZ NA ESCOLA. EU APRENDI A ESCREVER COM A MINHA IRMÃ EM CASA.

ELIZEU DESPENCHES

MEU NOME É MARIA DE FÁTIMA. EU SOU UMA PESSOA FELIZ, GOSTO DA MINHA FAMÍLIA, DAS MINHAS AMIGAS. GOSTO DE TRABALHAR E GOSTO DE APRENDER COISAS NOVAS PARA APRENDER SEMPRE MAIS.

MARIA DE FÁTIMA CARVALHO

EDUCADOR

Esta atividade pode ser iniciada por uma Roda de Histórias, conforme indicam os balões apresentados na abertura desta unidade. Cada um conta sua história e ouve as dos demais, às quais pode-se solicitar o relato de aspectos comuns ou diferentes. É importante que essas histórias sejam registradas, por escrito, pelo próprio educando ou por um escriba: o educador ou outro educando.

Outra sugestão: Pedir a um ou mais educandos para ler os textos de apresentação. Em seguida, escolher um dos textos e junto com eles segmentá-lo em palavras (pode propor que pintem os espaços em branco entre as palavras). De acordo com as necessidades da turma, pode-se trabalhar as palavras (número de letras e sílabas, comparação dos sons iniciais e finais, tamanho das palavras, das sílabas, etc.).

Ainda pode-se trabalhar com o fragmento da música citada na epígrafe, propondo aos educandos a reflexão sobre questões como: Construímos sozinhos nossa história? Ser feliz é uma questão de ter o dom? Uma escolha ou destino?

Numa outra abordagem, o educador pode trabalhar com o discurso, propondo a mudança do EU para NÓS de algumas partes dos textos.

Essa unidade também pode ser iniciada com a audição da música citada (...) ou de outras músicas. Os educandos ouvem, discutem a idéia, ilustram partes significativas, etc.

Um outro encaminhamento possível, é com relação aos nomes dos educandos que constituem, por si só, um riquíssimo material de trabalho. Para os educandos que ainda não atingiram a apropriação da escrita, pode-se propor a observação do som inicial/final, do número de letras, dos nomes dentro dos nomes. Ex.: MANUELA = MA - NU - E - LA ou formados com as sílabas/letras:

MALA - NULA - MELA - MANÉ - MULA - LAMA - LEMA.

Outra abordagem é confrontar os espaços revelados nos textos, na perspectiva de identificar as relações de trabalho, transporte, diferenças, etc.

E ainda, a partir da idade relatada nos textos ou nas histórias de vida dos educandos, pode-se identificar o ano do nascimento do autor do texto, conduzi-los a uma viagem no tempo verificando os fatos históricos / sociais / econômicos (moda, moeda, produtos, arquitetura, música, modos de vida) no município, na região e no Brasil. Com esses dados pode ser elaborado um mural de notícias, de fatos e/ou de inventos da época.

SOBRE O TEXTO

1. Na apresentação da Elizabete ela conta que tem 49 anos. Ela nasceu na década de 50, pois esse texto foi escrito em 2005. Converse com seu educador e colegas de sala de aula, sobre os acontecimentos marcantes desta época.

2. E você, em que década nasceu? Que fatos importantes ocorreram no Paraná ou no Brasil nesse período? Pesquise e escreva em seu caderno.

EDUCADOR
Converse com os educandos sobre o que é um acontecimento histórico e fato histórico e porque é importante entendermos essa diferença.
Ressalte que um acontecimento pode ser discutido sob diversos pontos de vista, e que em geral prevalecem aqueles relacionados aos interesses da classe dirigente: da mídia, dos empresários e/ou dos grandes comerciantes. Estes vão compor a história oficial que precisa ser lida de forma crítica e reflexiva.

SOBRE O TEXTO

Quando nascemos, ganhamos um nome, o qual não tivemos oportunidade de escolher. Durante as nossas vidas é o nome que vai nos identificar, e mesmo após a morte, continuamos a ser lembrados por ele.

A responsabilidade que os pais têm ao escolher o nome do filho é enorme, pois é pelo nome que a pessoa fica conhecida na família e na comunidade em que vive. Não é uma tarefa fácil, muitas vezes há interferência de familiares, repetição de nomes de parentes, homenagens a pessoas importantes.

Alguns personagens da história do Brasil e do mundo servem de inspiração na hora da escolha de determinados nomes, outros resultam de combinações dos nomes dos pais ou de parentes próximos.

Mas o importante é que ao escolher o nome, a razão e o bom senso dos pais estejam presentes, evitando criar situações desagradáveis aos filhos durante sua vida.

Sobrenome – é a parte do nome do indivíduo que está relacionada com sua ascendência, geralmente formado pelo sobrenome do pai e da mãe. O sobrenome também faz referência aos nossos antepassados, aos nossos ancestrais, àqueles que trilharam o caminho que ora percorremos. Apesar de fisicamente ausentes, os nossos antepassados continuam presentes por intermédio dos nossos sobrenomes e do legado das nossas famílias.

3. Responda em seu caderno.

a) Escreva o seu primeiro nome.

b) Circule as vogais, sublinhe as consoantes e registre.

c) Você sabe a origem do seu sobrenome? Conte a seus colegas.

d) Existem colegas com o mesmo sobrenome na sala de aula? Eles são parentes?

e) No quadro a seguir, as letras da linha 1 são maiúsculas e as da linha 2 são minúsculas. Os nomes e sobrenomes iniciam sempre com letras maiúsculas.

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	K	Y	W
2	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z	k	y	w

Quais as letras do seu nome e sobrenome que são escritas com letras maiúsculas ?

Nome ______________________________

Sobrenome ______________________________

f) Quantas letras têm o seu nome inteiro?

____

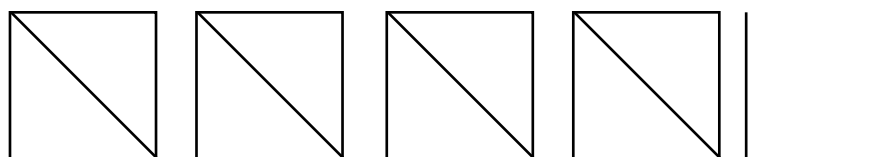
Para registrarmos informações numéricas podemos utilizar algarismos ou outras marcas. Os algarismos são os seguintes:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

EXEMPLO:

O número 12 é formado por dois algarismos: o 1 e o 2.

O número 187 é formado por três algarismos: o 1, o 8 e o 7.

4. Um aluno ao ser perguntado sobre sua idade fez o seguinte registro:

a) Quantos anos ele tem?

____

b) Ele é mais novo, mais velho ou possui a mesma idade que você?

____

c) Você já viu este tipo de registro? Onde?

____

d) Foi fácil entendê-lo? Por quê?

____

e) Registre da mesma maneira a sua idade.

____

5. De quanto é a diferença entre a sua idade e a desta pessoa? Mostre como você chegou a este resultado.

EDUCADOR
Você pode questionar se os educandos conhecem outras maneiras de representar quantidades e também sugerir outras, registrando-as no quadro de giz para discussão
Aqui você pode escrever os nomes, sobrenomes e idades no quadro junto com os educandos. Ao escrever os nomes, construa uma tabela para explorar a ordem alfabética e ainda a ordem crescente ou decrescente nas idades.

6. Com a ajuda do educador, construa em seu caderno uma tabela com nomes e idades dos seus colegas. Identifique um colega de sala que tenha menos irmãos que você.

a) Antes de realizar esta tarefa, discuta com o educador e colegas se todos podem realizá-la. Caso você não possa realizá-la, explique o porquê.

____
____
____
____
____

b) Marque um quadradinho para cada irmão que você tem:

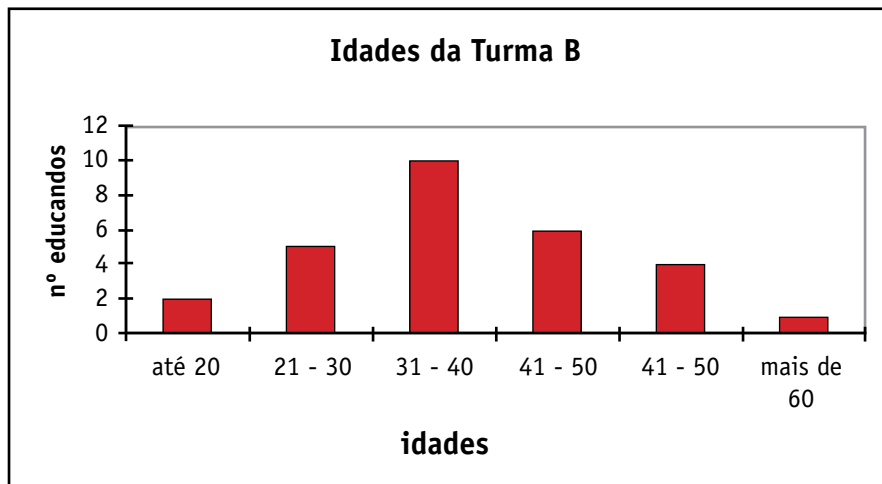
c) Marque um quadradinho para cada irmão que seu colega tem:

d) Quantos irmãos você tem a mais que ele?

e) Quantos colegas são da mesma idade que você?

f) Quantos têm mais idade?

g) Quantos têm menos idade?

O gráfico a seguir apresenta o perfil de idade de uma turma como a sua.

h) Com os dados da sua turma construa um gráfico semelhante

SUA PALAVRA

7. Conte a história do seu nome e sobrenome:

ALÉM DO TEXTO

Outra forma de identificar as pessoas são os documentos pessoais. O primeiro documento pessoal é a Certidão de Nascimento. Além de identificar, é a primeira garantia de cidadania e direitos que todos os brasileiros têm.

Todas as pessoas devem ser registradas logo após o seu nascimento, dessa forma, garante-se o direito de ser atendida em todos os serviços públicos: postos de saúde, hospitais, escolas, entre outros.

Os demais documentos pessoais são:

- Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG)
- Título de Eleitor
- Cadastro de Pessoa Física ou CPF
- Carteira Profissional
- Carteira de Reservista
- Passaporte

Nas viagens para o exterior, a carteira de identidade e o CPF são substituídos pelo passaporte. Ele é a identificação das pessoas que viajam para o exterior. Os países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) não exigem passaporte. Os países membros deste importante bloco econômico da América do Sul são: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

8. Dos documentos citados, quais você possui?

____

____

____

____

9. Consulte seus documentos pessoais e complete.

a) Carteira de identidade:

Nome ______________________________________

Filiação ____________________________________

Data de nascimento ___________________________

Número ____________________________________

Órgão expedidor ______________________________

Data de expedição _____________________________

Naturalidade ____

Nacionalidade ____

b) Título de eleitor:

Número ____

Zona Eleitoral ____

Seção ____

c) Carteira profissional:

Número ____

Série ____

Data da expedição ______________________________________

Para resolver as questões propostas sobre seus dados pessoais, você utilizou várias combinações de números. No dia-a-dia, usamos os números em diversas situações.

10. Veja a seguir outros números. O que eles representam e onde você os encontra?

EDUCADOR
A intenção dessa atividade é auxiliar o educando a ter consciência de que, embora afastado da escola, ele possui um amplo conhecimento das informações numéricas que o cercam. Além disso, no diálogo com os colegas ele irá ampliar seus conhecimentos discutindo os significados de cada informação.

HISTÓRIA DOS NÚMEROS

Como surgiu o número?

Os primeiros homens não trabalhavam com números abstratos, mas conseguiam contornar seus problemas utilizando-se de meios concretos. Esses registros eram feitos, muitas vezes, "visualmente" para números menores ou ainda por meio de sinais marcados em troncos das árvores com golpes de cunha, pedrinhas agrupadas numa relação biunívoca (um para um). Dessa forma identificavam, por exemplo, se estava correta a quantidade de animais que saía do cercado, pois a cada animal que saía era colocada uma pedra em um saco. Quando retornavam ao cercado, o pastor conferia seus animais retirando uma pedra para cada animal. Se sobrassem pedras é porque faltava algum animal.

Além de pedras, o homem também usava partes do corpo, "nós de corda", marcas em um osso, ou ainda, desenhos nas paredes das cavernas para representar as quantidades.

COMO CONTAR SEM SABER CONTAR?

Observe a técnica utilizada por um grupo de indígenas diante de um problema de contagem:

Toca-se sucessivamente um por um os dedos da mão direita a partir do menor, em seguida o pulso, o cotovelo, o ombro, a orelha e o olho do lado direito. Depois se toca o nariz, a boca, o olho, a orelha, o ombro, o cotovelo e o pulso do lado esquerdo, acabando no dedo mindinho da mão esquerda. Chega-se assim ao número 22. Se isto não basta, acrescenta-se primeiramente os seios, os quadris e o sexo, depois os joelhos, os tornozelos e os dedos dos pés direito e esquerdo. O que permite atingir dezenove unidades suplementares, ou seja, 41 no total.

Essa contagem visual, está representada no desenho a seguir:

Fonte: IFRAH, George. **Os números**: a história de uma grande invenção, 4.ed. São Paulo: Globo, p.33, 1992.

O corpo humano: origem da aritmética (técnica corporal utilizada pelos papua da Nova Guiné).

11. Com base nesse sistema de contagem, tente localizar a sua idade na figura.

12. Foi possível, localizar sua idade nesta figura? Justifique.

____

____

____

____

13. Com o auxílio do educador ou de um colega tente ler a legenda. De acordo com a legenda, que parte do corpo você poderia usar para indicar a sua idade? Se não for possível, que estratégia você poderia utilizar para indicá-la?

____

____

14. Registre a idade de uma pessoa que seja dez anos mais nova que você.

____

____

15. Registre quantos anos você tem a mais que esta pessoa.

____

____

IDENTIDADE

Nossa história nos faz ser o que somos. Somos as escolhas que fazemos, as lutas que enfrentamos, as perdas que sofremos, os sonhos que ousamos sonhar...

Não construímos sozinhos a nossa história. Ela se faz no entrelaçar de outras histórias, nas partilhas e nos enfrentamentos. Nossas palavras são ecos ou respostas de outras palavras; nossas ações provocam reações ou são efeitos de outras.

E são as marcas do que vivemos que nos modela e nos impulsiona.

No livro *A Pedra Arde*[1], Eduardo Galeano conta a história de um menino que, ao encontrar uma pedra mágica, lembra-se de um velho guardador de pomares. A virtude desta pedra, era devolver a juventude a quem a quebrasse. O menino pensou:

– O velho dançará feliz, vai pular de alegria como uma pulga e voará como um pássaro! Não vai mais tossir. Terá as pernas curadas, um rosto sem marcas e a boca com todos os dentes.

Na sua ingenuidade de criança, o menino pensava que livrando-se das marcas do tempo o velho seria feliz. No entanto, ao escutá-lo, o velho guardador de pomares olha e pensa durante algum tempo, e em seguida, pela primeira vez conta a sua história:

– Esses dentes não caíram sozinhos. Foram arrancados à força. Esta cicatriz que marca meu rosto não vem de um acidente. Os pulmões... a perna... Quebrei a perna quando escapei da prisão ao saltar um muro alto. Há outras marcas mais, que você não pode ver. Marcas visíveis no corpo e outras que ninguém pode ver.

---

[1] GALEANO, E e HORNA, Luis de. A Pedra Arde. Ed. Loyola. São Paulo, 1989.

Os clarões da pedra ardente iluminavam o rosto do velho, lançando brilho de faíscas em seus olhos.

– Se quebro a pedra, estas marcas somem. E elas são meus documentos, compreendes? Meus documentos de identidade. Olho-me no espelho e digo: Esse sou eu e não sinto pena de mim. Lutei muito tempo. A luta pela liberdade é uma luta que nunca acaba. Ainda agora há outras pessoas, lá longe, lutando como eu lutei. Mas minha terra e minha gente ainda não são livres, e eu não quero esquecer. Se quebro a pedra cometo uma traição, compreendes?

Marcas visíveis e invisíveis faziam parte dele. Eram sua identidade. Mas as batalhas de sua vida também fizeram parte de outras histórias. Ter sido preso fazia parte de sua história assim como prendê-lo fazia parte da história de outros.

Ao escolher não voltar a ser jovem, o velho escolheu assumir quem era, assim como um dia, havia escolhido lutar ao invés de se acomodar. Ele não compôs sozinho a sua história, mas fez as suas escolhas!

ANOTAÇÕES

Mulheres e Homens na EJA

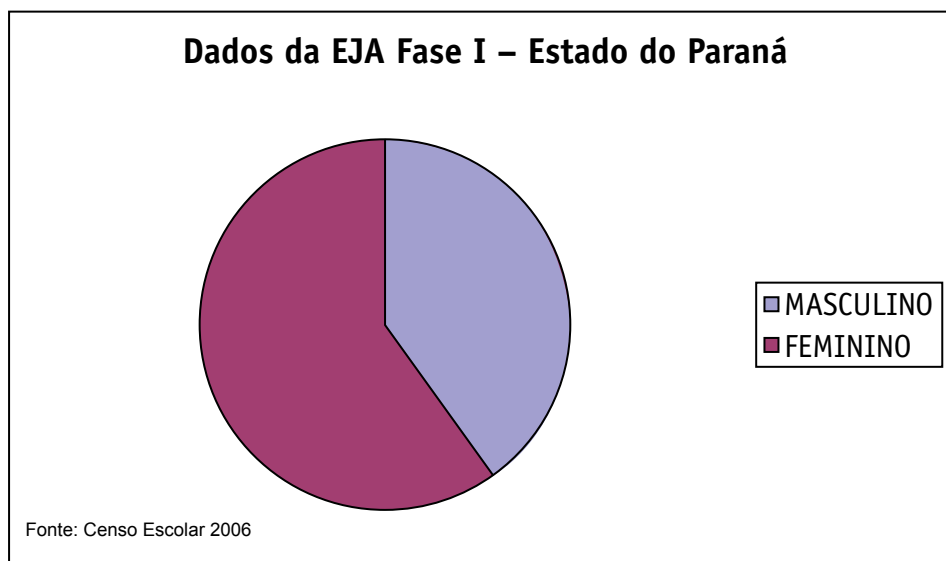
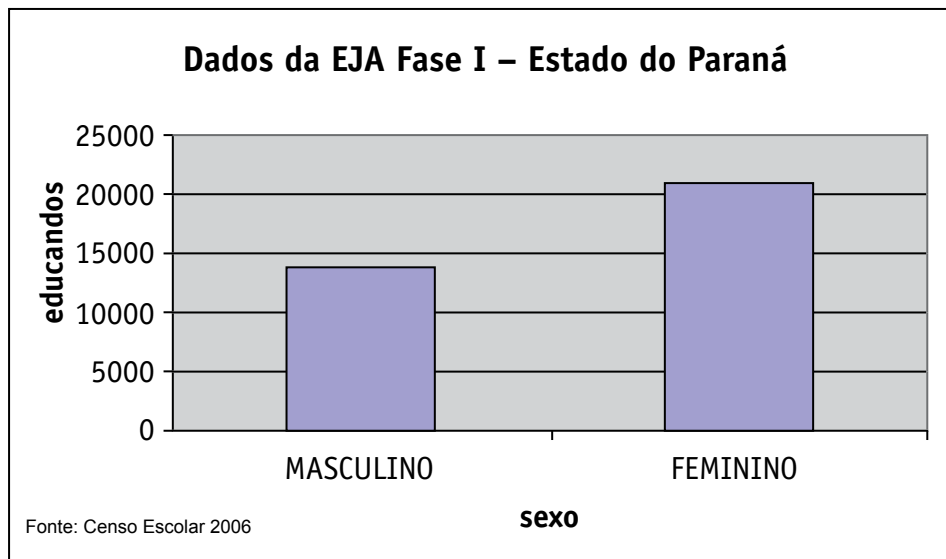
Fonte: SILVA, 2004.

Fonte: SILVA, 2004.

Fonte: SILVA, 2004.

Fonte: SILVA, 2004.

MULHERES E HOMENS NA EJA

Observe.

1. Com base na análise das representações, responda.

a) Que nome damos a essas representações?

____

b) Que outro título poderíamos dar a essas representações?

____

c) Do que elas tratam?

____

d) As representações tratam do mesmo assunto? Qual das representações você considera mais adequada?

____

e) O que podemos deduzir sobre o número de homens e mulheres na EJA?

____

f) As informações anteriores correspondem à realidade da sua turma?

____

g) Escolha uma das formas de representação para mostrar o perfil de sua turma com relação ao número de mulheres e homens.

____

h) Faça uma lista no seu caderno com os nomes e as idades dos colegas.

i) Organize sua lista em grupos etários conforme a tabela a seguir:

IDADE	MULHERES	HOMENS	TOTAL
15 a 25 anos			
26 a 35 anos			
36 a 45 anos			
46 a 55 anos			
56 ou mais			
TOTAL			

j) Que informações podemos retirar da tabela que você construiu?

____

____

EDUCADOR
Neste momento você pode incentivar os educandos a fazer diversas inferências a partir das informações por eles coletadas, por exemplo, a quantidade de pessoas com mais idade que vêm procurando a EJA, o porquê dessa procura, etc.

SER HOMEM E SER MULHER

"Mirem-se no exemplo
daquelas mulheres de Atenas
vivem pra os seus maridos
orgulho e raça de Atenas"
Chico Buarque de Holanda / Augusto Boal

Homens e mulheres pertencem a espécie humana possuindo algumas características iguais e outras diferentes. Algumas dessas diferenças entre mulheres e homens são biológicas, outras diferenças ou características são adquiridas no relacionamento entre as pessoas de determinada cultura e em determinado tempo.

2. Relacione, no quadro a seguir, as características biológicas das mulheres e dos homens.

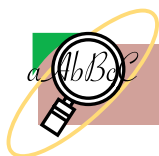
MULHER	HOMEM

Fonte: www.sxc.hu/photo/288565 D. Carlton

Algumas destas características, com o passar do tempo e nas relações entre as pessoas, podem sofrer mudanças. Estas características, costumes, modo de vida ou outras denominações são chamadas de relações de gênero. Estas diferenças aparecerão como característica mais forte em uma ou outra cultura, mas poderão não aparecer nas demais. A foto ao lado é um exemplo, o "kilt" é uma espécie de "saia" utilizada pelos escoceses do sexo masculino. O que não seria considerado costume em nosso país.

Alguns homens se destacam também como cozinheiros ou chefes de cozinha. Você conhece outras características que, de um modo geral, diferencia uma cultura da outra nesta perspectiva de gênero?

3. Pesquise e descreva estas características do feminino e do masculino em nossa cultura.

MULHER	HOMEM

SUA PALAVRA

4. Agora, pense e registre o que significa ser MULHER ou ser HOMEM na sociedade atual.

____

____

____

____

____

____

EDUCADOR
Esse tema favorece a discussão sobre gênero. Uma sugestão é ouvir com os educandos a música Mulheres de Atenas, em seguida refletir sobre a forma como a música retrata a vida das mulheres na Grécia. Aproveite para usar o mapa-mundi e situar o texto na história e no espaço. Junto com eles, pode-se formar um paralelo entre a vida das mulheres na Grécia Antiga a atualmente.
Solicite aos educandos que façam um desenho representando as diferenças culturais entre a MULHER e o HOMEM. Eles também podem pesquisar gravuras, desenhos, pinturas ou fotos que explicitem essas diferenças. Construa um mural com os educandos, convide outros educandos e a comunidade escolar para a exposição.
Proponha uma reflexão com os educandos a partir das seguintes frases:

HOMEM QUE É HOMEM NÃO CHORA.
MENINO NÃO BRINCA DE BONECA.

O MUNDO DAS MULHERES E DOS HOMENS

Oxum na Organização do Mundo

No princípio do mundo, Olodumaré mandou todos os orixás para organizar a terra. Os homens faziam reuniões e mais reuniões. Somente os homens, as mulheres não eram convidadas. Na verdade elas foram proibidas de participar da organização do mundo. Deste modo nos dias e horas marcadas, os homens deixavam em casa as suas mulheres e saíam para tomar as providências indicadas por Olodumaré.

As mulheres não gostaram de ficar de lado. Contrariadas foram conversar com Oxum. Oxum era uma Iyalodê. Iyalodê é um título que se dá ainda hoje em Osogbo, na Nigéria, à mulher mais importante do lugar.

Na verdade parece que os homens tinham esquecido do poder de Oxum como senhora das águas doces. E sem a água doce, com certeza, a vida na terra seria impossível.

Oxum também já estava aborrecida com a desconsideração dos homens. Afinal ela não poderia de forma alguma ficar longe das deliberações para o crescimento das coisas da terra. Ela sabia de tudo que estava acontecendo. Era preciso compreender que todos são importantes para a construção do mundo. Muito zangada, ela demonstrou seu desagrado com aquela falta de atenção.

As mulheres fizeram uma reunião na casa de Oxum. Ela e suas companheiras conversaram durante muito tempo e por fim a Iyalodê comunicou: – De hoje em diante, vamos mostrar o nosso protesto para os homens. Vamos chamar atenção porque somos todos responsáveis pela construção do mundo.

Enquanto não formos consideradas, vamos parar o mundo. – Parar o mundo? O que significa isto? Perguntaram as mulheres curiosas. – De hoje em diante, falou Oxum, até que os homens venham conversar conosco, estamos todas nós, mulheres, impedidas de parir. Também as plantas não vão mais nascer. O que nasceu não vai florescer. E que floresceu não vai dar frutos. Isto foi dito e isto aconteceu.

Aquela foi uma reunião muito forte. A decisão foi acatada por todas as mulheres. E os resultados foram imediatos. Os planos que os homens faziam, começaram a se perder sem nenhum efeito.

De repente parecia que a terra estava morrendo. As mulheres não pariam. Não brotavam novas plantas. Não havia nem uma florzinha, nem tão pouco havia frutos.

Desesperados, os homens se dirigiram a Olodumaré e explicaram como as coisas iam mal sobre a terra. As decisões tomadas nas assembléias não davam certo de forma nenhuma.

Olodumaré ficou surpreso com as más notícias. Depois de meditar por alguns instantes perguntou: – Vocês estão fazendo tudo como eu mandei? Oxum está participando destas reuniões?

Os homens responderam: – Veja senhor, estamos fazendo tudo direitinho como o senhor mandou. Agora este negócio de mulher participando de nossas reuniões... Isto aí a gente não fez assim, não. Coisa de homem tem que ser separado de coisa de mulher.

Olodumaré falou muito forte. Não é possível, Oxum é o orixá da fecundidade. É quem faz desenvolver tudo que é criado. Sem Oxum o que é criado não tem como progredir. Por exemplo, vocês já viram alguma coisa plantada crescer sem água doce?

Os homens voltaram correndo para a terra e cuidaram logo de corrigir aquela grande falha. Quando chegaram à casa de Oxum, ela já esperava na porta, fazendo jeito de quem não sabia o que estava acontecendo. Aí os homens foram chegando.

– Yagô nilê! (Com licença)

– Omo nilê ni ka agô (filho da casa não pede licença)

Deste jeito ela os convidou a entrar em sua casa. Conversaram muito para convencer a Oxum. Eles pediam que ela participasse imediatamente dos seus trabalhos de organização da terra. Depois que ela se fez bem de rogada aceitou o convite.

Não tardou e tudo mudou como por encanto. Oxum derramou-se em água pelo mundo. A terra seca reviveu. As mulheres voltaram a parir de novo. Tudo floresceu e os planos, agora planos de homens e mulheres, conseguiram felizes resultados. Daí por diante, cada vez que terminava uma assembléia, homens e mulheres cantavam e dançavam com muita alegria comemorando o reencontro e suas possíveis realizações.

Fonte: PETROVICH, Carlos MACHADO, Vanda. Irê Ayó: mitos afro-brasileiros. Salvador: EdUFBA, 2004, p. 20-24.

GLOSSÁRIO

Griô: contador de história.
Irê Ayó: caminho da alegria.
Iyalodê: originalmente chefe das mulheres no mercado.
Ogum: Orixá do ferro, aquele que limpa os caminhos.
Olorum: Senhor dono do Orum, Deus supremo do candomblé.
Orixá: entidade do Candomblé.
Osogbo: terra de Oxum na Nigéria.
Oxum: Orixá feminino da água doce.

SOBRE O TEXTO

5. Com base no texto responda.

a) Qual era o objetivo de Olodumaré?

____

____

b) Por que as mulheres não foram convidadas?

____

____

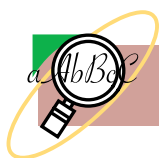
c) Qual foi a reação de Oxum?

____

____

d) Como foi resolvida a situação?

____

____

SUA PALAVRA

6. Leia as frases.
"Era preciso compreender que todos são importantes para a construção do mundo." / "Somos todos responsáveis pela construção do mundo".
Você concorda com essa idéia ou acha que "coisa de homem tem que ser separado de coisa de mulher"? Pense e escreva sobre isso:

____

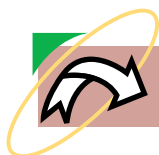
____

____

____

____

____

____

ALÉM DO TEXTO

7. Leia as frases abaixo e rescreva-as como se estivessem se referindo a uma só mulher ou a um só homem.

a) Os homens faziam reuniões e mais reuniões.

____

b) As mulheres não eram convidadas.

____

c) Os homens deixavam em casa suas mulheres.

____

d) As mulheres não gostavam de ficar de fora.

____

8. Quando nos referimos a um só elemento, utilizamos substantivos no singular e quando nos referimos a vários elementos utilizamos substantivos no plural. Pesquise o substantivo plural correspondente a:

GUARDIÃO	FINAL
PLANTAÇÃO	SINAL
CANÇÃO	GENERAL
ESTAÇÃO	FUNERAL

9. Nas frases a seguir, as palavras destacadas indicam um grupo e não um só elemento. Pesquise frases em que o substantivo singular esteja indicando um grupo e relacione em seu caderno.
A mulher se destaca cada vez mais no mercado de trabalho.
O homem moderno tem se preocupado mais com a educação dos filhos.

APRENDENDO A LER

10. Leia as frases para resolver as questões:
As mulheres não gostaram de ficar de fora
As mulheres não gostarão de ficar de fora.

a) Qual é a diferença na escrita das frases?

____

____

____

b) Qual é a diferença de sentido das frases?

____

____

____

11. Observe a diferença na pronúncia e na escrita dos verbos.

Os homens **resolveram** não convidar as mulheres.
Os homens **resolverão** não convidar as mulheres.
As mulheres **ficaram** chateadas.
As mulheres **ficarão** chateadas.
Os homens **aprenderam** a lição.
Os homens **aprenderão** a lição.
As mulheres **tomaram** uma decisão.
As mulheres **tomarão** uma decisão.

Agora, separe, registrando adequadamente no quadro a seguir, as frases de acordo com o tempo da ação.

PASSADO	FUTURO

12. Escreva a sua conclusão sobre a terminação **(am)** e **(ão)**:

____
____
____
____
____
____
____
____
____

TERESA DE BENGUELA – PODER E FORÇA NEGRA EM MATO GROSSO

Belnidice Terezinha Figueiredo Fernandes

Esta pequena história relata a vida de uma guerreira negra ocorrida nas proximidades de uma pequena comunidade negra no interior de Mato Grosso, numa cidadezinha conhecida pelo nome de Vila Bela da Santíssima Trindade. A cidade e sua gente ainda guardam nas ruelas, casas, monumentos e na memória das pessoas, as lembranças de fatos históricos e culturais muito interessantes para serem recontadas às futuras gerações.

No auge da mineração do ouro, a cidade de Vila Bela foi construída pelo sangue e suor do trabalho escravo de vários negros e índios das nações Parecis e Nambiquara. Outrora, este lugarejo foi considerado a capital do Mato Grosso. Atualmente com a população em torno de 12.880 habitantes, de origem étnica predominantemente negra, mantém as características de uma cidade provinciana onde se perpetuam suas tradições.

As paisagens de Vila Bela, ilustram o cenário dessa história. Localizada às margens do rio de águas cristalinas chamado Guaporé, a cidade é fundada devido ao fascínio das belezas do rio, ao cultivo propício dos alimentos, a pastagem de animais, ao corte de lenha e bom relevo para defesa da cidade contra os inimigos. Nesse lugar, preservaram-se costumes típicos dos povos africanos e indígenas, visto que ainda há uma variedade de comidas dessa origem consumidas pela população como – angu, caruru, tucunaré assado e sopa de quiabo. Na comunidade há uma bebida afrodisíaca, de coloração acastanhado, muito apreciada nas festas de santo da cidade, o Kanjinjin. De herança negra, esta iguaria é o delírio dos homens e dos deuses: feita de cachaça, cravo, canela, mel, gengibre e outros ingredientes conservados em segredo são produzidas artesanalmente pelos fabricantes locais.

Nessa região mítica habitavam as mulheres negras, descendentes de escravos, remanescentes de antigos quilombos. Desde o início da construção da vila, essas mulheres tiveram uma vida muito difícil e lutaram freqüentemente contra a escravidão, fome, doenças, secas, estiagens e os inúmeros perigos.

Uma mulher de origem africana, chamada Teresa de Benguela, provavelmente vinda da região de Angola, se destacou virando lenda pela luta incansável da sua liberdade e de outras pessoas. A guerreira negra tinha um corpo escultural, magro e musculoso, de altura mediana, comportamento autoritário, usava poucos trajes e tinha hábito de carregar uma lança na mão, como forma de exposição de sua força.

Oprimida pelo açoite, Teresa foge e funda um quilombo denominado de Piolho ou Quariterê. Com mãos de ferro, ela governa por 27 anos um pedaço de terra exercendo um regime de governo denominado de monarquia parlamentarista. Os quilombolas tiveram vidas de seres humanos, cultivando os solos de Vila Bela e conhecendo o significado da palavra fartura. Neste solo semearam várias culturas, como milho, feijão, até fava e abóbora. Havia criações de animais, trabalhos com ferro e também fabricação de tecidos grosseiros.

A rainha Teresa desiludida e inconformada com a destruição do quilombo em 1770 num ato de bravura comete o suicídio como último gesto político e expressivo de revolta à dominação do seu corpo e alma negros.

SOBRE O TEXTO

A história de Teresa de Benguela é a história de uma mulher que se constrói na história de um povo. E a história de um povo é constituída pela história de muitas outras Teresas. São mulheres e homens comuns que fazem a história do nosso país em um cotidiano de lutas, trabalho e sonhos.

13. Com base no texto responda.

a) Identifique no texto as palavras e expressões que definem Teresa:

____

____

____

b) O que significa a expressão “mão de ferro”?

____

____

____

____

c) Há quanto tempo ocorreu esta história? O que mudou e o que permaneceu em nossa sociedade em relação aos africanos e afrodescendentes?

____

____

____

____

d) Que elementos da cultura negra foram trazidos e estão presentes ainda hoje no Brasil?

____

____

____

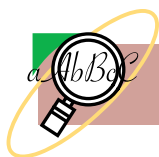
____

e) O que significou o período da mineração para o Brasil?

f) Como era feito o trabalho da mineração?

ALÉM DO TEXTO

EDUCADOR
Aqui você pode trabalhar as relações de trabalho e de poder, os grupos de resistência e a diversidade cultural por meio de pesquisas, filmes, leituras e produção de textos. Esse trabalho pode ser organizado em um painel ou formar um livro da turma. Uma idéia interessante é ressaltar de forma artística, o papel da mulher com uma montagem de ícones femininos sem esquecer de incluir a mulher comum que trabalha e cria sozinha os filhos, muitas vezes sem nenhuma escolarização.

14. Atualmente, como está organizada a economia do Brasil?

SUA PALAVRA

15. Como você analisa o último gesto de Teresa? Escreva

ANOTAÇÕES

Minha VIDA

Título da Obra: Dona Alzira em casa – Intimidade II
Museu Alfredo Andersen
Artista: Alfredo Andersen

Título da Obra:
Museu Alfredo Andersen
Artista: Alfredo Andersen

LEMBRETES IMPORTANTES

MINHA VIDA

Eu sou Ermelinda Remussi Zeni[2], nasci em São João da Ortiga no RS em 30/03/1935.

Passei minha infância junto com meus pais e dez irmãos. Cresci junto com meus irmãos ajudando meus pais na roça. Era um tempo bem sofrido, desde criança sempre trabalhei na roça e quando chegava em casa ajudava a mãe nos serviços de casa. Nunca estudei, era a filha mais velha e a responsabilidade era maior e os pais achavam que não precisava estudar.

Na roça, no forte do inverno era muito frio e como ninguém tinha calçado, eu fazia meu calçado com palha de milho, emendava as palhas para fazer o formato do pé aí amarrava com a palha.

Aos dezoito anos me casei e morei mais dois anos no Rio Grande do Sul, onde nasceu a minha primeira filha.

Meu sogro veio para o Paraná comprar terras para a família, na vinda para o Paraná, ele passou mal e morreu, o resto da família seguiu viagem para Verê onde moramos por dez anos e nasceram três filhos.

Certo dia num passeio por Dois Vizinhos, compramos dez alqueires de terra em São Miguel do Canoas, nesta comunidade nasceram mais oito filhos. Sempre continuei trabalhando na roça, com muita dificuldade, agora com meus filhos.

O tempo foi passando e eles foram construindo suas famílias. Hoje vivo feliz, com dois filhos e estou estudando, sou uma mulher guerreira, sempre lutei, sempre lutei e nunca desisti.

EDUCADOR

Dona Ermelinda se reporta às coisas que viveu. Solicite aos educandos que também escrevam textos, falando de suas histórias, das coisas que mudaram neste percurso, das que não mudaram, da situação que vivem atualmente. A partir disso, trabalhe as palavras que se referem ao tempo presente e ao tempo passado, introduzindo uma fala sobre os verbos.

[2] Ermelinda Remussi Zeni, autora do texto, é educanda da Fase I do município de Dois Vizinhos/PR.

SUA PALAVRA

No texto que você leu, Dona Ermelinda fala das diferenças entre o passado e o presente. Que diferenças você nota? As coisas mudaram muito? A vida está melhor ou pior?

1. Escreva sobre isso.

SOBRE O TEXTO

2. Com base no texto.

a) Retire as ações praticadas por Dona Ermelinda no tempo passado e presente.

PASSADO	FUTURO

b) Registre com algarismos os números que aparecem escritos.

____

c) Quantos anos dona Ermelinda Remussi Zeni tem hoje?

____

d) Registre o seu jeito de calcular.

EDUCADOR
É muito importante o registro dos cálculos. Mesmo que o educando tenha feito mentalmente, registre no quadro de giz as várias maneiras que ele se utiliza para chegar ao resultado. Esse procedimento pode trazer diversas contribuições.

e) Quantos filhos ela teve?

____

f) Em São Miguel do Canoa, a família de dona Ermelinda Remussi Zeni comprou 10 alqueires de terra. O que significa essa medida?

____

g) Você conhece outras medidas de área? Quais?

____

EDUCADOR
Essa é uma excelente oportunidade de conhecer diferentes maneiras de medir superfície. Atente que, uma das medidas usuais de área é o litro, e não se trata de medida de volume. Portanto, devemos ter sensibilidade em reconhecer essas medidas como legítimas e não contestá-las com o saber escolar, que muitas vezes é insuficiente para as situações por que passam os educandos. Ao se deparar com uma medida que lhe é desconhecida, procure discutir com os educandos o seu significado. Um bom dicionário, em geral, traz essas medidas pouco usuais.
Nesse tópico apenas levantaremos algumas medidas e a sistematização do conceito virá mais tarde.

APRENDENDO A LER

3. Observe o som das palavras.

FILHO	VELHOS	TRABALHAVA

As letras LH representam um único som. Quando duas ou mais letras juntas representam um som dizemos que ocorreu um dígrafo. O mesmo ocorre com as letras:

NH CH RR SS QU GU

4. Exercite o uso do dígrafo LH e CH.

FALA - FALHA	CATO - CHATO
BOLA	COCA
ROLA	CAMA
TELA	CAVE

5. Agora o dígrafo NH.
Troque a primeira letra pela letra indicada e forme outras palavras.

TINHA	VENHA
M - MINHA	L - LENHA
P	T
L	S
V	P

6. Leia.

QUERO QUEIJO QUEIMADA QUILOGRAMA QUIRERA

7. Pesquise mais palavras com QUI – QUE

____

____

EDUCADOR
Procure incentivar o educando a observar, refletir, analisar e utilizar as convenções estabelecidas pela norma padrão.

ANOTAÇÕES

____

____

____

____

____

____

____

____

Como MEDIMOS

Fonte: Dawn Allynn, www.dawnallynn.com
www.sxc.hu/photo/937910

Fonte: www.sxc.hu/photo/886261

COMO MEDIMOS

São diversas as situações em que precisamos medir coisas em nossa vida. Às vezes, utilizamos instrumentos específicos para isso, como réguas, compassos, termômetros, balanças etc. Em outras situações acabamos usando o que temos à mão, um cabo de vassoura, um pedaço de barbante ou ainda alguma parte do nosso corpo. Concluímos assim, que medir é comparar grandezas.

1. Utilizando a sua polegada, encontre a medida da largura da folha de seu caderno[3].

a) Todos encontraram a mesma medida? Por quê?

____

____

____

b) Alguém que possua uma polegada maior que a sua, irá encontrar um número maior ou menor de polegadas?

____

____

____

____

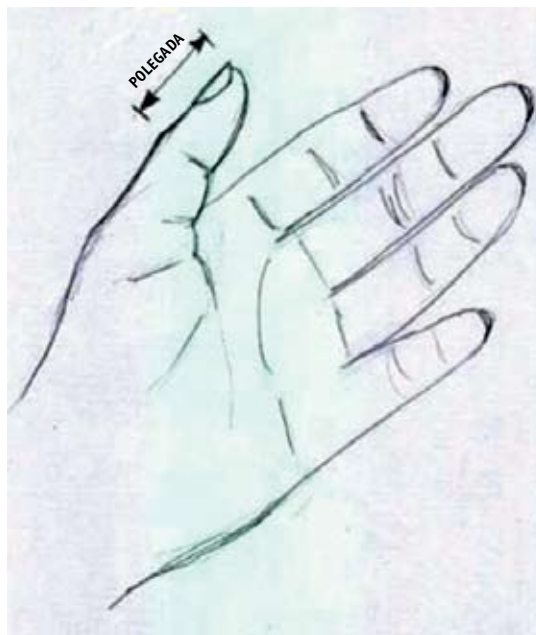
c) Imagine que ao medir um pedaço de tecido você encontrou a medida de 10 palmos. Se você fosse comprar um pedaço de tecido do mesmo tamanho, encontraria algum problema?

____

____

____

____

[3] Fonte: http://mathematikos.psico.ufrgs.br/disciplinas/ufrgs/mat01039032/webfolios/grupo2/polegada.jpg

d) Quais os problemas enfrentados se você pedisse a outra pessoa para comprar esse mesmo pedaço de tecido?

____

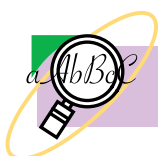
____

____

EDUCADOR

A intenção destas atividades é discutir a necessidade de uma unidade padrão de medidas para comprimento, volume, massa. Observe que no item c não haveria problemas, no entanto, a necessidade de um padrão acaba surgindo quando precisamos comunicar uma medida a outra pessoa, como na situação indicada no item d. Foi a partir dessa necessidade que alguns povos, no passado, instituíram medidas padrão para a polegada, o palmo, a jarda etc. Aqui no Brasil, utilizamos o SI (Sistema Internacional de Unidades) cuja unidade padrão para comprimento é o metro (m), para volume é o metro cúbico (m^3) e para massa é o grama (g).

Oriente os educandos a pesquisarem os valores padronizados para as diferentes unidades existentes. Você também pode discutir sobre múltiplos e sub-múltiplos das unidades de medida, bem como seus prefixos: quilo (k), centi (c), mili (m) etc

e) Você deve ter notado que, quando utilizamos uma parte de nosso corpo para medir, necessitamos estar presente para comunicar esse valor. A maneira para resolver esse problema consiste em se fazer uso de um critério não usual de medida. Por exemplo: o comprimento de um objeto ou o comprimento de uma parte do corpo. Com sua turma, estabeleça um critério que seja conveniente para medir a largura da sala.

SUA PALAVRA

2. Relate a experiência vivenciada pela atividade, considerando pontos positivos e negativos.

____

____

____

____

____

____

3. Agora responda as seguintes questões.

a) Que medidas usuais de comprimento você conhece?

EDUCADOR

O objetivo deste trabalho é analisar as diferentes medidas de comprimento que os educandos conhecem e utilizam. É interessante estabelecer relações entre essas medidas e o sistema métrico decimal (medida padrão). Estas informações podem ser comparadas com outras retiradas de dicionários ou da Internet.

b) Agora utilizando uma régua milimetrada, meça a largura da folha de seu caderno. Todos encontraram a mesma medida?

EDUCADOR

É importante conferir como os educandos estão utilizando as medidas, pois, muitas vezes iniciam a medição pelo número 1, e não pelo 0 (zero), como é o convencional. Caso comecem com um número diferente de 0 (zero), este número deve ser descontado do valor encontrado na medição. Além disso é importante ler a régua com eles detectando as subdivisões do centímetro.

c) Observe a sua régua. Quantos milímetros tem um centímetro?

Pesquise:

a) Quantos centímetros tem o metro?

b) Quantos metros tem um quilômetro?

c) Qual a distância entre a cidade em que você nasceu e a capital do Estado?

ANOTAÇÕES

Tradições

Fonte: Centro Cultural Humaitá

Campanha "Não jogue lixo na praia, jogue Capoeira", Praia de Caiobá, Matinhos, PR, 2008.

Fonte: Guia Geográfico www.curitiba-parana.net/parques/memorial-ucraniano.htm

Apresentação folclórica no palco do Memorial Ucraniano (Foro Irany Carlos Magno, Prefeitura de Curitiba).

Fonte: Guia Geográfico www.curitiba-parana.net/tradicoes.htm

Memorial da Imigração Japonesa na Praça do Japão, Curitiba, PR.

LEMBRETES IMPORTANTES

TRADIÇÕES

QUAL A ORIGEM DAS FESTAS JUNINAS?

Foram os jesuítas portugueses que trouxeram os festejos joaninos para o Brasil. As festas se consagraram principalmente no Nordeste, quando coincidem com a colheita de milho. As festas de Santo Antônio e de São Pedro só começaram a ser comemoradas mais tarde, mas como também aconteciam em junho, passaram a ser chamadas de festas juninas.

Alguns registros nos remetem às festas que marcavam o início da colheita na Europa Antiga, bem antes da chegada do europeu ao Brasil. Também é possível que dos cultos prestados à deusa Juno, na mitologia romana, cujos festejos eram denominados "junônias", tenha se originado o nome "festas juninas". Outra explicação é que palavra junina deriva de Joanina, ou seja, "de João" em homenagem a São João Batista.

Antes da chegada dos colonizadores os indígenas já realizavam festejos também relacionados à agricultura com rituais de canto, dança, comida e bebida nesse mesmo período do ano.

SOBRE O TEXTO

1. Em relação ao texto, responda.

a) Observe os nomes: Santo Antônio - São Pedro - Brasil - Europa - São João Batista. Por que estes nomes estão escritos com letra maiúscula?

____

____

____

____

____

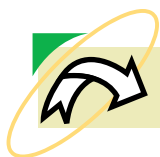
b) Em que outras situações utilizamos a letra maiúscula?

____

____

____

____

____

SIMPATIAS

De acordo com o Dicionário Aurélio, simpatia pode ser entendida como um ritual posto em prática, ou objeto supersticiosamente usado para prevenir ou curar uma enfermidade ou mal-estar.

O termo deriva de "simpático", no sentido de "semelhante". Normalmente é associado a um fato ou acontecimento do cotidiano das pessoas, por exemplo, uma pessoa entrou em um bosque com o sol a pino e não se sentiu bem. Este fato se repetiu com ela, sempre que retornava ao bosque com o sol a pino. Assim, surgiu a superstição de que seria perigoso entrar no bosque com o sol a pino. Porém, se o mesmo fato ocorresse com outras pessoas e estas ao entrar no bosque, com um tecido ou outra peça vermelha, não passassem mal, criava-se assim a simpatia de colocar um pano ou alguma peça vermelha, sempre que elas precisassem entrar no bosque, agindo dessa forma sentiam-se protegidas.

Outra forma de magia simpática é a emulação de características de animais ou plantas. Por exemplo, se um gato enxerga bem à noite, então um amuleto feito com os olhos de um gato, ou ao menos no formato de um olho de gato, poderá fazer seu portador ver bem na escuridão, tal como o gato.

Finalmente, uma outra forma de magia simpática é a falta de explicação científica para determinadas capacidades de estratos, infusões ou mesmo consumo direto de vegetais ou partes de animais. Como não havia o conhecimento das propriedades químicas ativas, nos mesmos, era simplesmente aceito o fato de que aquela planta era "boa" para isso ou aquilo.

SIMPATIAS X FESTA JUNINA

Outras simpatias são praticadas, principalmente na noite de Santo Antônio – dia 13 de junho – considerado como o “santo-casamenteiro”. Costuma-se dizer que Santo Antônio protege o amor e arranja marido para quem quer casar.

SIMPATIA PARA NOITE DE SÃO JOÃO
Escreva em pedacinhos de papel os nomes dos rapazes ou das moças com quem gostaria de se casar. Enrole-os e deposite numa bacia com água, no dia seguinte, o que amanhecer aberto conterá o nome do futuro companheiro ou companheira.

SUA PALAVRA

2. Escreve uma simpatia que você conheça

____

____

____

____

____

____

____

____

____

EDUCADOR
Proponha aos educandos identificar diferentes datas comemorativas no calendário anual. Essa atividade pode gerar discussões interessantes que visam a ampliar o conhecimento de datas comemorativas regionais.

APRENDENDO A LER

3. Encontre as palavras relacionadas às Festas Juninas.

B	O	L	O	D	E	F	U	B	A	S	T	F	O	G	U	E	I	R	A	P	G	D	M
R	S	I	M	P	A	T	I	A	C	X	B	A	N	D	E	I	R	I	N	H	A	S	G
C	O	R	R	E	I	O	E	L	E	G	A	N	T	E	P	N	S	L	O	J	O	Z	U
P	E	C	A	I	P	I	R	A	T	R	U	Q	U	E	N	T	A	O	V	A	P	E	R
C	A	S	A	M	E	N	T	O	J	C	A	C	H	O	R	R	O	Q	U	E	N	T	E
R	E	S	P	E	D	E	M	O	L	E	Q	U	E	N	P	A	C	O	Ç	A	Q	I	P

4. Copie as palavras que você encontrou:

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

Você já ouviu a expressão: Agora Inês é morta? Veja como ela surgiu.

AGORA... INÊS É MORTA

Flávio F. Paes Filho[4]

Quantos de nós já não ouviu a frase – *Agora Inês é morta*, usada em situações quando algo já aconteceu e não há mais solução para se resolver o problema. Porém, quem saberia dizer: de que Inês está se falando e ainda quem foi essa mulher, onde nasceu, o que fez e porque morreu?

Para sabermos quem foi *Inês*, temos que voltar na História e fazer uma viagem a Península Ibérica, local onde ficam hoje os países Espanha e Portugal. Mas antes, além de mudar de espaço temos que voltar também no tempo. Então vamos fazer esta viagem.

Inês de Castro nasceu num antigo lugar chamado Galiza, região que fica ao norte da atual Espanha. Ela era filha de Pedro Fernando de Castro que pertencia a nobreza castelhana, ou seja da região de Castella – hoje Espanha; e de Aldonça Suarez de Valadares, uma dama portuguesa. Inês nasceu no ano de 1320, tornando-se uma menina de rara beleza. Quando jovem integrou o grupo de jovens aias de Constança Manuel, filha de João Manuel de Castela. A jovem Inês de Castro, bela como se dizia, acompanhou a sua dama quando esta casou-se com o futuro rei de Portugal, o príncipe Dom Pedro.

[4] Flávio é Mestre em História e doutorando em História Medieval pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal. É professor da UFMT no Departamento de História. Flávio é cuiabano, afro-descendente e trabalhou em Portugal com organizações ligadas a regularização de imigrantes no país e também lá foi militante do SOS racismo.

Segundo se conta em Portugal, em pouco tempo, o príncipe enamorou-se de Inês, a aia de sua mulher, e ao que parece foi também correspondido. Por estar apaixonado por outra mulher, o jovem príncipe despreza a esposa. Devido ao desgosto causado pela traição de sua aia e do marido, Dona Constança Manuel veio a falecer. Após a sua morte, o futuro rei, passa a viver maritalmente com Inês de Castro e têm quatro filhos com ela.

Tal fato deixou o seu pai, o rei D. Afonso IV, muito preocupado, porque o povo estava a dizer que o futuro rei, D. Pedro, estava deixando-se influenciar pelos conselhos da família dos galegos Castro. Isto desagradava muito grande parte da nobreza portuguesa, que não via com bons olhos a possibilidade de serem indiretamente governados pelos galegos.

Para tentar resolver essa questão o monarca D. Afonso IV tentou várias vezes conseguir um outro casamento para o príncipe, mas este não queria saber de outra mulher, pois amava Inês de Castro.

O rei D. Afonso IV resolveu agir rapidamente, pois estava preocupado com a possibilidade de que os filhos de Inês de Castro pudessem vir a ocupar um dia o trono do reino português, principalmente porque o príncipe Dom Pedro teve apenas um filho com a sua primeira mulher chamado príncipe Fernando. Concluiu que para evitar a continuidade do escândalo deveria eliminar definitivamente a mulher que era amada pelo seu filho, cedendo finalmente às duras exigências dos seus conselheiros. Tal amor poderia, na concepção destes, excluir qualquer possibilidade do filho do rei de Portugal, quando fosse monarca também, fazer um reinado sem interferência dos Castros.

Sabendo que Pedro e Inês estavam a morar na cidade de Coimbra, e que se haviam instalado no Paço de Santa Clara, o rei ordena que Pêro Coelho, Álvaro Gonçalves e a Diogo Lopes Pacheco executem Inês de Castro. Por isso no dia 07 de Janeiro de 1355, esses assassinos aproveitam o momento em que o príncipe saíra para caçar, entram no Mosteiro de Santa Clara e violentamente degolam a amada de Pedro. O príncipe a saber da notícia se revolta contra o pai, mas já era tarde: ***agora Inês é morta***.

EDUCADOR
Procure explorar com os educandos as questões de gênero, de classe social, etnia, bem como, aspectos geográficos, localização dos espaços. Outro encaminhamento possível, seria buscar a história de outras expressões populares.

5. Veja outras expressões que se tornaram ditados populares.

UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO.

CADA MACACO NO SEU GALHO.

DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA.

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA.

EM TERRA DE CEGO QUEM TEM OLHO É REI.

DE GRÃO EM GRÃO A GALINHA ENCHE O PAPO.

As frases que você leu são chamadas Provérbios. Provérbios são ditos populares que expressam um pensamento ou conceito sobre situações da vida. Eles não podem ser tomados como verdades absolutas, mas sim como expressão de um pensamento de determinado grupo social em um momento histórico. Alguns provérbios traduzem idéias preconceituosas ou definições equivocadas. É interessante pensar sobre eles relacionando-os com o que aprendemos, o que sabemos ou já vivemos e com o momento atual.

EDUCADOR

Você pode fazer um levantamento com os educandos sobre os ditados que eles conhecem e escrevê-los no quadro. Desafie os educandos a descrever as situações em que eles já empregaram ou ouviram empregar os ditados. Outra sugestão é trazer vários provérbios escritos em uma folha e solicitar que os educandos interpretem a idéia por meio de textos ou desenhos.

Esse é um bom momento para trabalhar com o conhecimento popular. Você pode organizar entrevistas com pessoas da comunidade que conhecem plantas ou manipulam poções curativas. É também importante estabelecer relações com o conhecimento científico e alertar sobre os perigos da auto medicação.

6. Observe este provérbio: FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É.
Aplicando essa linha de pensamento a uma situação de vida, podemos dizer que:

FILHO DE PESCADOR, PESCADOR É.

7. Você concorda com essa idéia? Escreva sobre esse assunto.

Agora, discuta com seus amigos e familiares a respeito dos pré-conceitos, estabelecidos muitas vezes por conta da genética. Com a ajuda do educador você pode pesquisar mais sobre questões da genética e sobre a influência do meio.

8. Depois desse trabalho, reescreva seu texto sobre a idéia contida no provérbio.

9. O que mudou no seu texto?

SUA PALAVRA

10. Escolha outro provérbio e faça o mesmo processo.

EDUCADOR

Para complementar essa atividade, sugere-se explorar com os educandos o filme "Céu de Outubro" (Universal Pictures - 1999), que aborda o conflito vivido pelo filho de um mineiro de carvão, em uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos. Como se imaginar fora da profissão exercida pelo próprio pai e ainda, alimentar sonhos como a universidade e o aprofundamento nos estudos em áreas técnicas e científicas? Questões como estas estavam muito além do que a vida reservava para ele? Ou não?

APRENDENDO A LER

11. Monte os provérbios com o seu alfabeto móvel. Leia com atenção e depois copie no seu caderno.

12. Agora observe as palavras destacadas na frase.

ÁGUA **MOLE** EM PEDRA **DURA** TANTO BATE ATÉ QUE FURA

13. As palavras destacadas indicam a característica do substantivo.

ÁGUA – **MOLE**
PEDRA – **DURA**

As palavras que indicam qualidade, característica ou natureza de um elemento são classificadas como adjetivos.

14. Leia os substantivos abaixo.

TRABALHO AULA LIVRO FILHO FAMÍLIA HISTÓRIA

Pense um pouco.

Como pode ser o trabalho? De que jeito pode ser uma aula? E um livro? Agora escreva adjetivos para cada um dos substantivos.

a) TRABALHO ______________________________

b) AULA ______________________________

c) LIVRO ______________________________

d) FAMÍLIA ______________________________

e) HISTÓRIA ______________________________

15. Escreva outros nomes que podem ser qualificados pelos adjetivos que você escreveu anteriormente.

SUBSTANTIVOS	ADJETIVOS

EDUCADOR
Essa proposta de trabalho visa à ampliação de vocabulário e à reflexão sobre os múltiplos usos das palavras, seus diferentes sentidos e valores. Supondo que o educando escreva os adjetivos ***pesado*** e ***difícil*** para caracterizar o substantivo ***trabalho*** (atividade 14) e escreva ***balde*** e ***momento*** para esses adjetivos (atividade 15), ele deve perceber a diferença de sentido que os adjetivos adquirem de acordo com os substantivos a que estão se referindo. Esse também pode ser o ponto de partida para trabalhar as figuras de linguagem.

História da ESCRITA

LEMBRETES IMPORTANTES

HISTÓRIA DA ESCRITA

A escrita é uma conquista humana, por isso é um bem de todas as pessoas. Cada cultura desenvolveu um sistema próprio de escrita, e nós, brasileiros, usamos um sistema chamado de alfabético. No sistema alfabético, temos um conjunto de letras que se combinam para representar os sons. Nosso alfabeto possui 26 letras, divididas em 2 grupos: consoantes e vogais.

A B C D E F
G H I J K L M
N O P Q R S T
U V W X Y Z

Vogais: A E I O U

Consoantes: B C D F G H
J K M N P Q R
S T V W X Y Z

Alfabeto, ou abecedário, é o conjunto das letras de uma língua, colocadas numa ordem convencional. A palavra alfabeto compõe-se de alpha + beta, as duas primeiras letras do alfabeto grego, correspondentes ao nosso a e b. No começo de 900 a.C., a Grécia adotou o alfabeto fenício, que tomou feitio próprio no século IV a.C., com a formação definitiva do alfabeto jônico, composto de 24 letras e ainda hoje empregado. Sem dúvida, todos os alfabetos europeus se originam do alfabeto fenício. O alfabeto latino, depois adotado em toda Europa, deriva-se do grego. Hoje em dia, fora da Grécia, as letras do alfabeto grego ainda são muito utilizadas nas ciências, principalmente na Matemática e na Física

O SISTEMA BRAILLE

O Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas. Foi criado na França pelo francês Louis Braille que ficou cego aos três anos de idade, vítima de um acidente seguido de oftalmia. Esse sistema, a partir de 1854, foi adotado no Brasil com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos – atual Instituto Benjamim Constant.

Este sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar “cela braille”. A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos Braille para notações científicas, música, estenografia, etc.

O Braille pode ser produzido por impressoras elétricas e computadorizadas, máquinas de datilografia e, manualmente, através de reglete e punção.

SOBRE O TEXTO

1. Na sua opinião, quais as dificuldades que uma pessoa com deficiência visual enfrenta?

2. Marque no texto as palavras que você não conhece. Organize estas palavras em ordem alfabética no seu caderno e procure seus significados no dicionário.

3. Você saberia dizer há quanto tempo o sistema Braille foi adotado no Brasil. Registre o seu jeito de calcular.

4. Existe no seu município alguma instituição ou serviço de apoio especial destinado às pessoas cegas ou de baixa visão? Como se chama e onde está localizado?

EDUCADOR

Você pode orientar uma pesquisa sobre este assunto e caso não haja nenhum atendimento nesta área, no seu município ou localidade, pode ainda elaborar com os educandos uma carta aberta às autoridades solicitando providências. Outro encaminhamento possível para este tema consiste em explorar conceitos geográficos, pois a partir da localização dos países é possível ampliar a compreensão dos conceitos de fronteiras, continente, país, estado e município, entre outros.

DICAS DE INTERAÇÃO COM PESSOAS CEGAS

A cegueira não é apenas uma perda, dificuldade ou problema, mas ao contrário, pode converter-se em um desafio que, pela privação, tornará o sujeito forte o suficiente para lutar no mundo.

Muitas vezes somos surpreendidos com o comportamento e as atitudes da pessoa cega, bem como de suas limitações e possibilidades.

Veja algumas dicas que podem ajudar no relacionamento com pessoas cegas:

- Sempre estenda a mão para cumprimentar um amigo cego. Este gesto substitui o seu sorriso.
- Nunca faça brincadeiras como "Adivinha quem é?" A pessoa cega pode estar preocupada com assuntos sérios e não reconhecer sua voz.
- Sempre se identifique ao entrar ou sair de um ambiente dirigindo-se a ela e não ao acompanhante, quando houver.
- Substitua as expressões "ali", "lá" por outras relacionadas à posição da pessoa em questão como "a sua frente" / "a sua direita".
- Fale sem receio palavras como "ver", "olhar" quando utilizadas no sentido de perceber, observar e comprovar. Sua utilização é comum entre pessoas cegas.
- Lembre que por meio da voz a pessoa cega pode identificar sentimentos.
- Para entregar ou mostrar um objeto a uma pessoa cega "coloque-o em suas mãos" ou ao seu alcance e deixe que explore livremente durante algum tempo.
- Para guiar uma pessoa cega, ofereça seu braço, "tocando-a levemente, e caminhe com ela naturalmente, observando o espaço que ambos ocupam. Não é preciso utilizar orientações verbais a não ser diante de determinados obstáculos do trajeto. O contato com seu braço permitirá que a pessoa cega siga você sem problemas.

Reconhecer o fato de que, como todo ser humano, as pessoas cegas são pessoas únicas e têm opinião e que o fato de não enxergar não pressupõe outras deficiências, é fundamental para uma convivência saudável.

Clara Matilde Knopik e Miria de Souza Fagundes[5]

EDUCADOR
A partir deste texto, você pode trabalhar a relação entre a intenção do texto e a sua forma. Compare este texto com outros textos instrucionais, como por exemplo, receitas, manuais, etc. de acordo com a realidade de sua turma. Sugerimos a produção de um novo texto com esta mesma intenção.

[5] Clara e Miria, são Especialistas em Educação Especial Área Visual e Psicopedagogia Clínica e Institucional

VINÍCIUS

Cleo Fernandes[6]

Eu conheci Vinícius quando ele tinha mais ou menos 10 anos. Na pré-adolescência. Menino traquina, alegre, bom cantor de música sertaneja, atividade que aliás, adorava fazer.

Devido sua cegueira, Vinícius não pôde estudar no tempo comum, como as demais crianças, lá pelos seus sete anos. Isto era início da década de 90. Naquela época ele morava numa pequena cidade do RS onde não havia nem escola, nem professores conhecedores do braille. Naquela época, também o braille não era conhecido como hoje em dia, porque hoje é lei incluir pessoas cegas nas escolas comuns e sempre há nas secretarias de educação dos municípios alguém que conheça o Braille.

Hoje é obrigatório incluir nas escolas não só pessoas cegas, como surdas e deficientes mentais. Aliás, hoje em dia é muito interessante um profissional saber língua de surdos – chamada LIBRAS – porque é uma maneira de melhorar seu currículo e conquistar maiores chances de conquistar bons empregos.

Mas voltemos para a história de Vinícius. Na época em sua cidade natal, ele estava estudando numa APAE, quando então seus pais se mudaram para o PR, numa cidade do centro-oeste, chamada Guarapuava. Nela Vinícius passou a freqüentar o Centro de Atendimento para cegos onde eu trabalhava, aprendeu Braille, que é a escrita tátil, ou seja, lida pelos dedos, com a qual ele teve alguma dificuldade.

Imediatamente foi matriculado numa primeira série perto de sua casa. Desde então segue seus estudos, e tenho sabido por meio de amigos que continua firme na escola, pois eu mudei-me de lá e moro, desde 2001 em Mato Grosso.

Mas o que quero contar mesmo é o quanto Vini era peralta, sem falar que foi um dos meus mais espertos alunos de matemática. Dentre as suas muitas traquinagens, uma que acho mais engraçada é quando ele criou durante algumas semanas uma perereca no banheiro de sua casa, só que escondido de sua mãe. Imaginem! Quando a sua mãe soube foi a maior gritaria.

Vini gostava muito de ouvir histórias, criá-las... No início eu era sua escriba, ou seja, escrevia para ele, e ele ditava-as, sempre criativo e incansável. Porque o fato de alguém não escrever com as próprias mãos, não o impede de sonhar, imaginar, criar textos e histórias reais ou inventadas. Também passávamos muito tempo escrevendo as letras das músicas sertanejas que ele gostava de cantar.

Criar animais era também uma de suas paixões. Inclusive os personagens mais engraçados de seus textos/histórias eram bichinhos reais, maioria vítimas de suas traquinagens e confusões. Um dia, Seu Marcelino, meu pai, lhe deu um passarinho. Lembro-me bem que Vini chorou muito e pediu que não contasse nada ao meu pai, porque ele havia matado o bichinho ao tentar dar-lhe banho. Era assim o Vini: uma criança traquina, esperta e querida.

---

6 Cleonice Fernandes é bióloga, educadora matemática e trabalha com educação especial há 21 anos.

SOBRE O TEXTO

5. A partir da leitura do texto, responda as seguintes questões.

a) Você descobriu quem está falando no texto? Como você descobriu?

____

____

____

____

b) Discuta com sua turma, as limitações e possibilidades que uma pessoa com deficiência visual possui.

____

____

____

____

c) Você conhece alguma pessoa que tenha necessidades especiais? Essa pessoa é escolarizada?

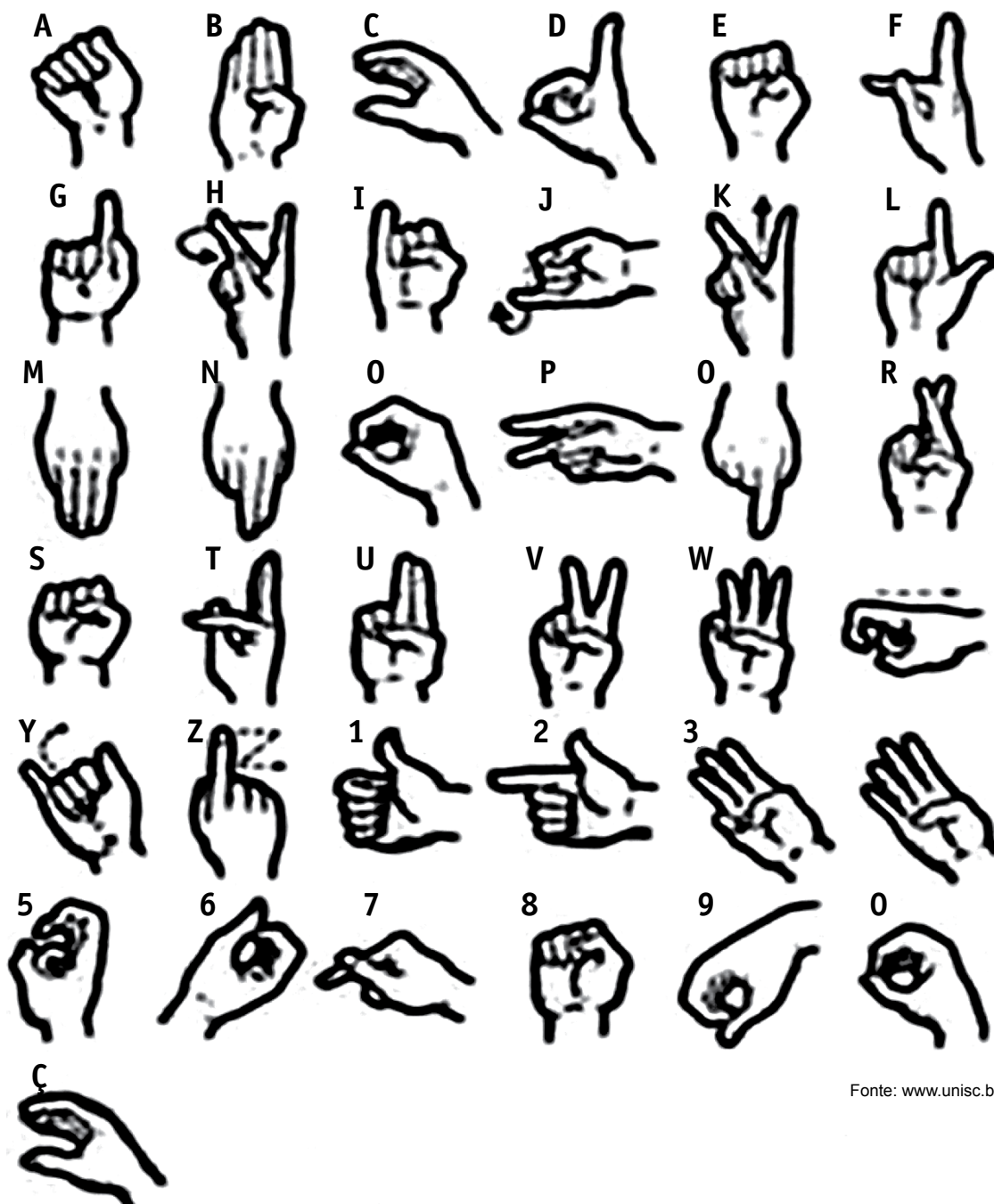
____

____

____

____

EDUCADOR

Organize uma dinâmica com os educandos, para que vivenciem uma experiência de deficiência visual. Você pode organizar a turma de maneira que com os olhos vendados, identifiquem diferentes objetos a partir do toque, do cheiro ou do som. É importante que os educandos registrem em seus cadernos quais foram as limitações e sensações encontradas a partir da experiência.

Esta imagem lhe é familiar? A quem se destina este alfabeto?

O alfabeto manual é um recurso utilizado para soletrar nomes próprios ou empréstimos da língua portuguesa. Isso se chama soletração digital.

Com base no Alfabeto Manual, você consegue ler o que está soletrado a seguir?

Fonte: www.unisc.br

Experimente soletrar o seu nome utilizando o alfabeto manual.

A LINGUAGEM DE SINAIS

Na verdade, pessoas que não aprendem uma língua oral por falta de audição, não estão privadas da possibilidade da aquisição e do desenvolvimento da linguagem, pois fazem isso utilizando outro canal – a visão – e uma outra forma de comunicação – a língua de sinais.

As línguas de sinais são línguas utilizadas pelas comunidades surdas que apresentam um conjunto de regras fonológicas e sintáticas, ou seja, uma gramática própria. A ausência de barreiras à sua aprendizagem pelas pessoas surdas se deve ao fato de a língua possuir modalidade visual-espacial para sua realização.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é considerada uma língua natural para os surdos, já que sua apropriação se dará naturalmente, ou seja, nas trocas verbais significativas entre crianças e surdos adultos que a utilizam como forma de comunicação.

Será que a língua de sinais é igual no mundo todo? O que você acha?

É claro que não. Tal como ocorre com as línguas orais, cada país tem sua própria língua de sinais que reflete a cultura e as tradições orais daquele povo, apresentando variedades regionais decorrentes de fatores geográficos, mudanças históricas, faixa etária e escolaridade dos falantes.

Fonte: FERNANDES, S. Avaliação da aprendizagem de alunos surdos. In BOLSANELLO, M.A; ROSS, P.R. Educação Especial e avaliação da aprendizagem na escola regular. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.

SUA PALAVRA

6. Você já parou para pensar como a surdez ou uma perda parcial da audição interfere na aprendizagem e na forma de viver das pessoas? Escreva sobre isso:

EDUCADOR
Nesse momento você pode discutir com os educandos sobre as diferenças individuais e a nossa forma de lidar com elas, trazendo elementos de inclusão nessa conversa. Esse assunto também pode ser relacionado com outras linguagens não verbais como os símbolos e as representações artísticas.

ANOTAÇÕES

Tempo

Fonte: Marija Jure, www.sxc.hu/photo/929787
Fonte: www.sxc.hu/photo/935816

LEMBRETES IMPORTANTES

TEMPO

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

(Casimiro de Abreu)

EDUCADOR

Como o texto fala da infância, pode ser uma boa oportunidade de promover uma exposição com objetos ou instrumentos antigos estabelecendo comparações com o avanço científico e a tecnologia atual. Essa abordagem possibilita muitas leituras e produções de texto.

É importante discutir com os educandos a visão de infância do autor e comparar com a visão de outros autores como Ruth Rocha, Oswald de Andrade e Cora Coralina, além da visão do próprio educando.

A proposta a seguir apresenta uma viagem ao passado, recordando os momentos marcantes da infância dos educandos. Sugerimos o registro escrito destes momentos.

SOBRE O TEXTO

1. Tomando como ponto de partida o texto "Meus Oito Anos", responda às questões a seguir:

a) Você se encontra no texto apresentado? Circule as palavras que lhe remetem a situações comuns entre o autor e a sua infância, escrevendo em seu caderno estas semelhanças.

b) Vamos experimentar também a escrita de um poema?
Oh! que saudades que tenho

____

____

____

____

____

c) Trabalhando com o dicionário. Busque os significados das palavras.

PALAVRA	SIGNIFICADO
AURORA	
FAGUEIRAS	
DITOSOS	
FOLGAR	

d) Complete com palavras de significado semelhante:

_____________________ da minha vida.

Naquelas tardes ____

Naqueles tempos ____

Naquele ingênuo ____

O TEMPO

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

Contar e medir o tempo são práticas que o homem faz há muito tempo.

Num passado muito distante, o homem observava o tempo por meio da posição do sol ou a mudança da lua. Com a mudança de hábitos e a evolução, ele foi inventando instrumentos que facilitaram a observação do tempo: relógio do sol, relógio de areia (ampulheta) entre outros até chegar aos relógios dos dias atuais.

Contar e medir o tempo são práticas que o homem faz há muito tempo.

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Ampulheta

AMPULHETA

Fonte: pt.wikipedia.org

RELÓGIO SOL – NATAL/RN

Num passado muito distante, o homem observava o tempo por meio da posição do sol ou a mudança da lua. Com a mudança de hábitos e a evolução, ele foi inventando instrumentos que facilitaram a observação do tempo: relógio do sol, relógio de areia (ampulheta) entre outros até chegar aos relógios dos dias atuais.

Horas, minutos e segundos são unidades de contagem de tempo.

2. Vamos praticar a contagem do tempo?

a) Uma hora tem quantos minutos? E meia hora?

____

____

b) Quantas horas tem um dia? E meio dia?

____

____

____

c) Que horas está marcando o relógio desta gravura?

____

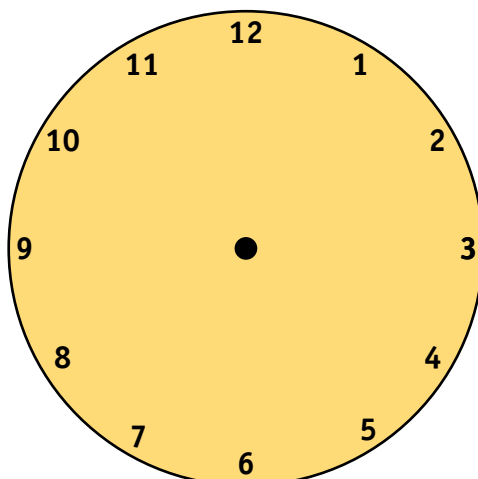
____

RELÓGIO DE PAREDE

d) Seu João sai para trabalhar na lavoura bem cedo, às 5 horas. Chega às 6 horas e quinze minutos. Quanto tempo seu João gasta para chegar na lavoura?

____

____

____

e) Desenhe os ponteiros no relógio marcando o horário de início de sua aula.

O Calendário

Contamos, também, o tempo por intermédio da contagem dos dias, das semanas, dos meses, dos anos.

JANEIRO 2007						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

3. Pinte, no calendário, uma semana e escreva quantos dias tem uma semana.

____

4. Pesquise em um calendário e escreva:

a) os meses com trinta dias

____

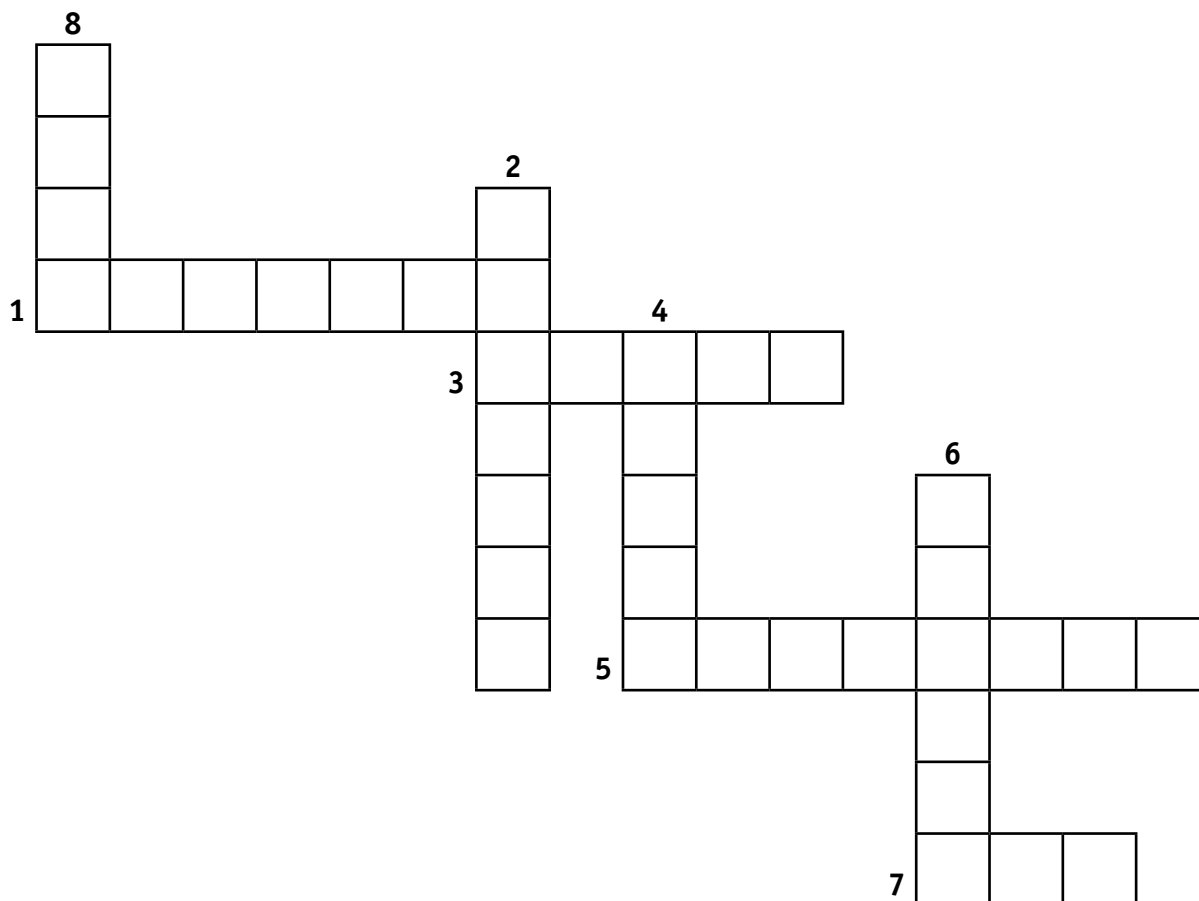
____

b) os meses com trinta e um dias

____

____

EDUCADOR
Aqui é preciso atentar para o fato de fevereiro ter apenas 28 ou 29 dias e os meses de julho e agosto terem 31 dias quebrando a ordem alternada (30 ou 31 dias) dos demais meses. Procure, ainda, pesquisar a História dos Calendários.

5. Resolva a cruzada:

HORIZONTAIS
1- Décimo mês do ano
3- Um ano tem doze
5- Mês em que comemoramos o Natal
7- Tem 365 ou 366 dias

VERTICAIS
2- Primeiro dia da semana
4- Vem antes do domingo
6- Tem 7 dias
8- Mês das noivas

6. Escreva na tabela abaixo, o nome dos alunos que fazem aniversário em cada mês. Ao lado do nome coloque a data de nascimento completa.

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**

7. Construa junto com seu professor uma linha do tempo indicando o ano de nascimento de seus colegas.

a) Na linha do tempo, quem está a sua direita é mais novo que você?

____

b) Quantos anos você tem a mais que ele?

____

c) Quantos anos tem o seu colega mais velho?

____

d) Quantos dias, quantos meses e quantos anos você tem?

____

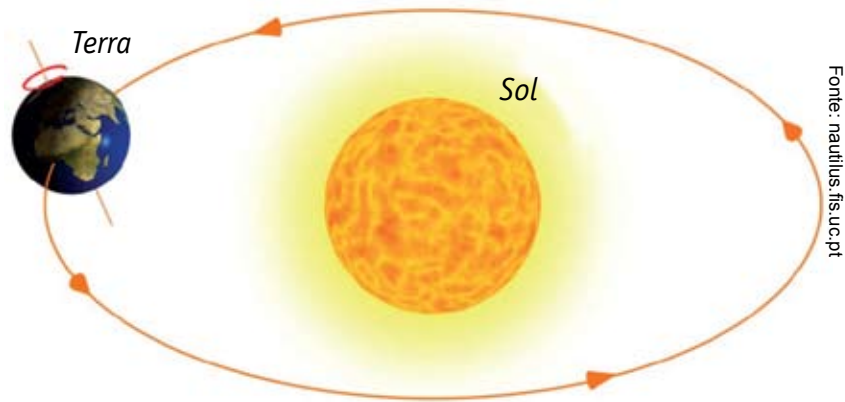
> **EDUCADOR**
> Lembre de explicar aos educandos que a cada 4 anos, temos um dia a mais no ano (6 horas x 4 = 24 horas), resultando no ano bissexto.

OS MOVIMENTOS DA TERRA

Todos os planetas do Sistema Solar realizam um movimento em torno do Sol denominado Translação. A Terra executa esse movimento deslocando-se a uma velocidade orbital média de 29,79 quilômetros por segundo (aproximadamente, 108 mil quilômetros por hora) em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos.

O deslocamento que a Terra realiza, associado à inclinação do seu eixo, faz com que um de seus hemisférios (Norte ou Sul) receba mais ou menos luz e calor em determinados períodos. É dessa variação que surgem as estações do ano.

Fonte: www.sxc.hu/photo/737986

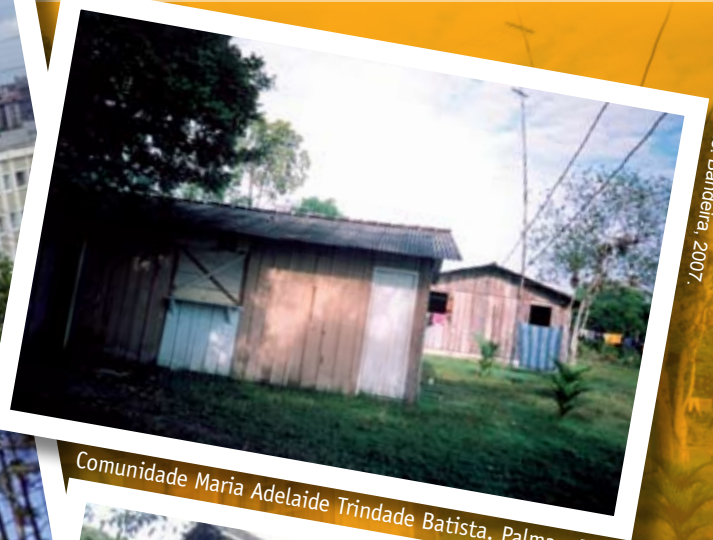
Além da Translação, a Terra realiza em 23 horas, 56 minutos e 4 segundos um movimento em torno de si mesma (de Oeste para Leste), que chamamos de Rotação. Habitualmente, esse tempo é arredondado para 24 horas e determina os dias e as noites.

EDUCADOR
Você pode problematizar com os educandos sobre as estações do ano, as fases da lua, os eclipses e o horário de verão. Além disso, você pode estabelecer comparações entre as estações nos dois hemisférios e ampliar os conteúdos de saúde e alimentação, com pesquisas sobre alimentos mais comercializados no verão e no inverno, bem como doenças típicas do inverno, como resfriados, e da primavera, como alergia ao pólen das flores.

ANOTAÇÕES

Moradia

Fonte: Naufel, 2008.

Vista parcial de Curitiba.

Fonte: Bandeira, 2007.

Comunidade Maria Adelaide Trindade Batista. Palmas, PR.

Fonte: Guia Geográfico – www.curitiba-parana.net

Casa construída pelos imigrantes ucranianos. Memorial Ucraniano, Curitiba/PR.

Fonte: Martin, 2006.

Casa de pau-a-pique em área rural, Comunidade João Surá, Adrianópolis, PR.

Fonte: Guia Geográfico – www.curitiba-parana.net

Casa com troncos de pinheiro encaixados feita pelos imigrantes poloneses, Bosque do Papa, Curitiba, PR.

LEMBRETES IMPORTANTES

MORADIA

EDUCADOR
Este assunto pode ser abordado a partir de uma problematização com a turma sobre as questões referentes à moradia, ou ainda, por meio da leitura de notícias relacionadas ao tema.

Os primeiros seres humanos refugiavam-se nos lugares que a natureza lhes oferecia, podendo ser em aberturas nas rochas, cavernas, grutas ao pé de montanhas ou até no alto delas. Mais tarde, eles começaram a construir abrigos com as peles dos animais que caçavam ou com as fibras vegetais das árvores.

Conforme o passar do tempo, diferentes necessidades foram surgindo. A vida em sociedade vai, aos poucos, propiciando diferentes formas de abrigo e de ocupação do espaço geográfico.

Fonte: www.cohapar.gov.br / www.dhnet.org.br / www.ensp.unl.pt / www.vivercidades.org.br

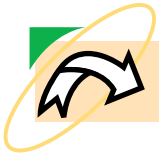
SOBRE O TEXTO

1. As primeiras moradias se diferenciam muito das que temos hoje.

a) Como são as moradias da cidade em que você mora? Discuta esse assunto com seus colegas e relate abaixo as suas considerações.

b) Habitualmente, essas primeiras moradias se davam em regiões próximas a rios, por conta dos recursos hídricos. Qual é o principal rio da sua cidade?

c) Identifique os rios no mapa hidrográfico do Paraná. Escreva seus nomes no caderno. Escolha um rio e faça uma pesquisa sobre ele, sua importância, tamanho, localização entre outros.

Mapa Hidrográfico do Estado do Paraná. Fonte: www.ambientebrasil.com.br/estadual/hidrografia/hpr.html Acesso em 31/10/07

ALÉM DO TEXTO

2. Atualmente, qual a importância dos rios para as cidades?

____

____

3. Há outros rios em seu município? Qual a importância deles?

____

____

4. Quais são os rios mais importantes do Paraná?

____

____

SUA PALAVRA

5. Você sabe como surgiu a sua cidade? Como ela é hoje e como vive a sua população? Escreva um texto contando essa história.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

Na atividade anterior, você escreveu sobre a sua cidade. Cada cidade tem a sua forma de organização. Elas são diferentes, pois se formaram e se desenvolveram de acordo com as características do relevo, do clima e da intenção dos grupos humanos que se estabeleceram no local, bem como de suas possibilidades.

São as diferenças geográficas, culturais, sociais, econômicas, entre outras que determinam diferentes formas de moradia.

O artigo XV da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que:

"Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle."

6. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pelas Nações Unidas, assegura os direitos básicos a todos os seres humanos. Você acha que esses direitos estão assegurados realmente a todos? Como podemos lutar para garantir esses direitos? Escreva.

EDUCADOR

Você pode discutir com os educandos quais as políticas públicas existentes na área de habitação, saúde, saneamento básico, entre outras, na esfera Municipal, Estadual e Federal. Pode também, orientar uma pesquisa sobre o tipo de moradia que predomina na região onde ele vive e/ou propor à turma a montagem de um painel ou mural com as informações coletadas.

O DIREITO À MORADIA

O direito à habitação é um assunto que merece atenção por parte de diversas organizações e do poder público.

No Paraná, os programas desenvolvidos pela COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná proporcionam àqueles que têm pequenos rendimentos, a aquisição, ampliação ou construção de moradia própria, seja na zona urbana ou rural, desde que não sejam proprietários de outra casa.

Veja nas fotos a seguir amostras de diferentes moradias construídas pela COHAPAR:

Casa de Família Indígena - Lideranças dos povos Kaingang e Guarani, assim como indigenistas ajudaram a definir os projetos, que respeitam as tradições de cada povo.

Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família Indígena, Rio das Cobras, Nova Laranjeiras, PR

Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família Rural, Pitangueiras, PR

Casa da Família Rural - Neste programa a Cohapar constrói casas de 52 m², com objetivo de viabilizar moradias às famílias de pequenos agricultores que vivem precariamente em casas com más condições de conservação.

Casa da Família PSH (Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social) – Este programa é destinado às famílias com renda de até R$ 300,00 (trezentos reais). O financiamento é de 72 prestações de, no máximo, 20% da renda familiar.

Fonte: www.cohapar.pr.gov.br

Casa da Família PSH

Mas, mesmo assim, ainda há em nosso país muitos brasileiros e brasileiras sem moradia vivendo em locais inadequados, enfrentando esgoto a céu aberto, enchentes, desmoronamentos, falta de saneamento básico, etc. Em razão disso, existem movimentos sociais que lutam por esses direitos.

EDUCADOR
É interessante também discutir e problematizar a questão dos Movimentos Sociais e seus objetivos. Pode-se verificar se entre os educandos há alguém que já participou de algum e como foi essa experiência.

APRENDENDO A LER

Acróstico é um tipo de texto que utiliza as letras de uma palavra para formar outras palavras ou sentenças.

Veja o acróstico feito com a palavra **HABITAÇÃO**.

		H	A	B	I	T	A	Ç	Ã	O
		A	D	E	Q	U	A	D	A	
		B	E	M						
M	A	**I**	O	R						
		T	O	D	O	S				
	D	**A**								
N	A	**Ç**	Ã	O						
	N	**Ã**	O							
	P	**O**	S	S	U	E	M			

7. Agora é sua vez de criar. Em seu caderno, elabore um acróstico com a palavra MORADIA.

EDUCADOR
Durante essa atividade é interessante problematizar com os educandos questões referentes à moradia. O fato de habitar num determinado local implica algumas atividades de direito, tais como: morar, trabalhar, lazer, estudo, saúde, transporte, infra-estrutura, etc.

8. Em sua opinião, qual o objetivo do texto “O Direito à Moradia”?

____

____

____

9. Nesse mesmo texto, você encontra a sigla COHAPAR. Você conhece outras instituições que atuam nessa mesma área?

____

____

____

10. Observe a tabela a seguir.

Casa da Família 60m² (Sem Garagem) - Modalidade: FGTS/Hipoteca		
	Valor total	**Valor em m²**
Cohapar	R$ 22.227,00	R$ 352,00
Mercado comum	R$ 43.911,00	R$ 697,00
Preço Cohapar: Considerados os materiais e mão-de-obra Preço Mercado comum: De acordo com CUB/Julho 2007 CUB - Custo Unitário Básico da Construção – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná - SINDUSCON/PR		

Compare aqui o preço do m² da COHAPAR, com o preço do m² do mercado.

____

____

____

11. Na tabela verificamos que o tamanho das casas construídas pela COHAPAR é de 60 m². O que isso significa?

____

____

____

12. Um metro quadrado nada mais é que um quadrado com um metro de lado. Com o auxílio de seu educador, construa um metro quadrado utilizando jornais ou similares.

13. Considerando o metro quadrado que você construiu, se pudéssemos recobrir todo o chão de sua sala de aula com essa medida, quantos metros quadrados você acha que seriam necessários?

____

____

____

14. Usando uma fita métrica, calcule a área de sua sala.

____

____

____

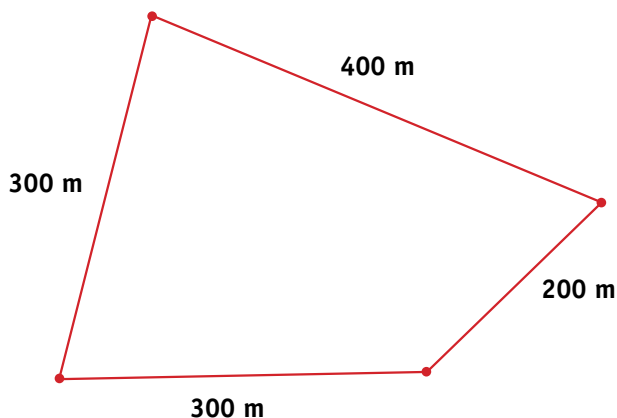
EDUCADOR
Esse é o momento em que você pode sistematizar o cálculo com área. Procure discutir com os educandos como eles fariam para encontrar a medida da área da sala de aula sem necessitar recobrí-la com os jornais.

15. Na revista *Scientific American* número 11, foi publicado um interessante artigo sobre a maneira que moradores de assentamentos do Movimento Sem Terra (MST) utilizam para calcular a área de quadriláteros. Entre estes métodos um está indicado abaixo: "Some os quatro lados, divida por 4, o resultado multiplique por ele mesmo."

16. Calcule a área do quadrilátero abaixo utilizando este método.

____

____

____

17. Este método é exato?

18. Dê exemplo de um quadrilátero em que este método é exato.

19. Você conhece outras maneiras de encontrar a área de quadriláteros?

EDUCADOR

Essas atividades têm como objetivos:

– Trabalhar a estimativa (procure registrar as estimativas dos educandos no item 3, e discutir sua coerência. Podem aparecer valores excessivamente grandes ou pequenos).

– Trabalhar com o conceito de medir (medir, nada mais é do que comparar com um padrão, nesse caso o metro quadrado).

– Encontrar estratégias de cálculo formal de área.

– Discutir outras maneiras de se calcular a área de superfícies.

20. Em um anúncio de jornal temos as seguintes informações.

VENDO UM TERRENO DE 15 m X 30 m, BEM LOCALIZADO.

a) Como lemos a informação 15 m x 30 m?

b) O que essa informação significa?

c) Qual a área desse terreno? Registre a maneira como você encontrou o valor dessa medida. Sabendo que o metro quadrado desse terreno custa R$ 100,00, por quanto ele seria vendido?

21. Que medidas poderia ter uma casa popular com 60 m^2? Use a calculadora para descobrir novas medidas.

EDUCADOR
Discuta com os educandos as diferentes medidas para a casa popular. Podem surgir, entre elas, algumas que são matematicamente corretas, mas inviáveis nesse contexto como, por exemplo, 1m x 60m. Estimule os educandos para que explorem números com vírgula como, por exemplo, 12,5 m x 4,8 m.

ANOTAÇÕES

Energia elétrica sem RISCOS

Fonte: Naufel, 2008

Fonte: Naufel, 2008

Fonte: Casarin, 2008

Fonte: Casarin, 2008

ENERGIA ELÉTRICA SEM RISCOS

EDUCADOR
Antes de iniciar esse assunto solicite aos educandos que tragam de casa uma conta de luz. Você pode começar as atividades com uma conversa ou a partir de questionamentos, ou ainda, com a leitura e discussão do texto. Observe que nessa conta há vários números decimais, cuja discussão deve ter iniciado com o conceito de área.

Por falta de informação ou de atenção corremos perigo ou criamos situações de riscos nas nossas atividades diárias, seja nos afazeres domésticos, no trabalho ou no lazer. Muitas pessoas têm sido vítimas de acidentes com eletricidade, algumas vezes fatais, pelo simples fato de tocarem ou se aproximarem demais dos fios elétricos. Algumas situações de risco podem ser evitadas, quando tomamos certos cuidados.

Apresentamos algumas orientações importantes sobre o uso correto da energia elétrica e recomendações básicas para evitar acidentes, retiradas do manual da COPEL.

Choque elétrico- passagem da corrente elétrica pelo corpo. No contato com os fios de luz, o corpo serve de caminho para corrente elétrica em direção à terra. Os resultados são queimaduras, ferimentos e até mesmo a morte.

Chuveiro elétrico- não mude a chave liga / desliga e verão / inverno, com o chuveiro ligado, dá choque e pode ser fatal. Instale o fio terra corretamente, de acordo com a orientação do fabricante, a fiação deve ser adequada, bem instalada e com boas conexões. Fios derretidos, pequenos choques e cheiro de queimado indicam problemas que precisam ser corrigidos imediatamente, nunca reaproveite resistências queimadas.

Casa próxima da rede- para a sua segurança, não construa embaixo ou muito perto das redes elétricas, o risco de um descuido ou acidente aumenta.

Pipas - soltar pipas, papagaios ou pandorgas perto da rede é muito perigoso. Se enroscarem, não tente tirar. Não use material ou fio metálico para fazer pipas, pois conduzem eletricidade.

Balões- soltar balões pode provocar muitos acidentes, principalmente se eles caírem dentro de subestações, sobre redes elétricas ou residências.

Poda ou corte de árvores - cuidado com poda ou cortes de árvores perto dos fios, se algum galho tocar na rede e em você, o choque pode ser fatal. Planeje muito bem o serviço, mantenha sempre limpa a faixa de terreno embaixo da rede, antes que os galhos atinjam os fios.

Queimadas - queimadas perto das linhas são proibidas. O fogo ou mesmo o excesso de calor danifica os cabos e as estruturas, causam curtos-circuitos e interrompem o fornecimento de energia.

Trator - desvie o trator ou arado dos estais (estirantes ou rabichos), eles seguram os postes. Não corte nem mude de lugar.

MAIS DICAS DE SEGURANÇA

1. Antes de qualquer conserto nas instalações elétricas internas, desligue a chave geral.
2. Ao ligar aparelhos nas tomadas, verifique antes se o botão ou chave estão desligados e se a voltagem (127 ou 220 volts) é igual à indicada para o equipamento.
3. Coloque protetores nas tomadas ao alcance de crianças para evitar acidentes.
4. Para evitar choques, coloque fita isolante nos fios desencapados ou emendas.
5. Evite sobrecarregar a mesma tomada com vários aparelhos usando "T" (benjamim) ou extensões improvisadas.

Fonte: www.copel.com

EDUCADOR

No texto anterior, a COPEL propõe uma série de orientações com a intenção de evitar problemas. Converse com os educandos sobre a importância de respeitar e seguir essas orientações preventivas. Para isso, apresente outros exemplos de textos com a mesma intenção: bula de remédio, manual de instruções, bilhetes, etc.

Outra sugestão para esse tema é organizar uma visita a uma das subestações da COPEL do seu município

SOBRE O TEXTO

A partir da leitura do texto, tomamos conhecimento de algumas medidas preventivas para se evitar acidentes.

a) Em seu cotidiano estas medidas são respeitadas? Relate alguma situação de risco vivenciada por você ou por outra pessoa.

b) A COPEL é uma empresa pública, responsável pela produção e distribuição de energia no Estado do Paraná. Você sabe como essa energia é gerada? Pesquise e descreva como ocorre o processo de produção de energia.

c) Você conhece, em seu município, outras empresas públicas de prestação de serviços? Organize uma lista destas empresas, com as suas respectivas funções.

____

____

____

____

____

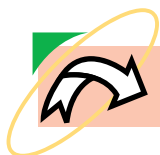
____

____

____

____

____

____

ALÉM DO TEXTO

2. Leia as frases do texto:

a) *Não use material ou fio elétrico para fazer pipas.*

b) *Evite sobrecarregar a mesma tomada com vários aparelhos.*

c) *Planeje muito bem o serviço.*

Essas frases estão dirigidas ao leitor numa relação direta (um a um). Como ficariam essas mesmas frases ditas a um grupo de pessoas?

a) ____

____

b) ____

____

c) ____

____

3. Veja agora as palavras do texto:

conexões orientações recomendações

Observe que essas palavras estão no PLURAL. Dessa forma, elas indicam um número maior que um, ou seja, mais que uma conexão, orientação, recomendação.

Observe as colunas A e B:

A	B
Conexão imediata Orientação importante Recomendação detalhada	Conexões imediatas Orientações importantes Recomendações detalhadas

Quando o substantivo está no singular, o adjetivo (qualidade do substantivo) também está. Quando o substantivo está no plural, o adjetivo também está. Podemos então afirmar que o adjetivo concorda com o substantivo quanto ao número.

4. Faça uma lista de palavras terminadas em **ão** e pesquise o plural delas.

____
____
____
____
____
____
____
____

EDUCADOR
Valorize as pesquisas feitas pelos educandos. Junto com eles, monte um mural ou elabore livros para consulta. É importante valorizar todo material produzido pela turma. Tenha sempre um espaço disponível na sala ou saguão do colégio onde esse material possa ficar exposto.

5. Todos os bairros de sua região têm energia elétrica?

6. Você paga conta de luz? Observe os valores pagos nas contas dos demais colegas de sala. O custo é similar?

7. Em seu município há programas de redução de gasto de energia?

SUA PALAVRA

8. Quais os aspectos positivos e negativos de se possuir energia elétrica? Você já imaginou sua vida sem ela? Pense sobre esse assunto e escreva um texto.

APRENDENDO A LER

9. Reescreva no caderno as frases a seguir, colocando no plural as palavras destacadas e fazendo as concordâncias necessárias.
O ***trabalhador*** possui direitos e deveres.
A ***pesquisa*** ajuda na aprendizagem.
O ***filho*** necessita do apoio dos pais.

10. Que outras frases você gostaria de escrever?

A ÁGUA EM NOSSA VIDA

Olokum

Foi na África, no princípio do mundo, que Olokum a senhora do mar e Olossá a senhora do lago estavam sempre juntas. A missão destas duas criaturas era molhar a terra. Elas molhavam o mundo e admiravam o que faziam... As florestas estavam sempre verdinhas. A água de transparente dava gosto. Os peixinhos subiam e desciam fazendo alegria com o brilho do sol. As pessoas nadavam, pescavam e se banhavam sem nenhuma preocupação.

Um dia a água começou a sumir. A terra começou a ficar muito triste. Ninguém sabia para onde a água estava indo. Também não chovia. A terra foi ficando seca que dava medo. As árvores de tão tristes nem davam mais flores nem frutos. O povo padecia da sede provocada pela longa seca. O sol estava cada dia mais quente. Olokun e Olossá ficaram muito preocupadas por que as águas estavam indo embora. E juntas decidiram que iam falar com Orunmilá.

Orunmilá recebeu as duas senhoras com muita atenção. Na verdade ele ficou até muito contente com o cuidado que as duas demonstraram pelo equilíbrio do mundo.

A visita foi demorada. Os três, conversaram muito e refletiram sobre a enorme quantidade de água que Orunmilá colocou no mundo. Era muita água. Três quartos do mundo é água. O que estaria acontecendo? Para onde foi a água?

Orunmilá então aconselhou que Olokun e Olossá fizessem uma grande oferenda às águas pedindo que elas voltassem a terra.

Ambas seguiram o conselho de Orunmilá. Cada uma fez por seu lado o que lhe foi aconselhado. E o mais importante é que logo foram atendidas. Veio a chuva. Choveu tanto, que as águas não cabiam nos cursos dos rios. As águas transbordavam. A terra parecia que ia desaparecer em baixo da água.

Oxum, o grande rio, foi consultar ao Oluwo para saber que destino dar ao curso de suas águas. As águas se espalhavam na terra com muita força. O rio Oxum foi orientado para procurar um lugar onde fosse bem recebido e seguiu fazendo um novo caminho sobre a terra.

O rio correu até que encontrou a lagoa e pensou: É aqui! E logo se precipitou na lagoa. Mas as águas da lagoa transbordaram. A lagoa, não cabia mais que a sua própria água.

O rio Oxum chamou os outros rios saiu correndo terra a dentro e se jogou no mar. E ainda hoje é assim, os rios correm o quanto podem e se encontram com o mar. O mar acolhe todos os rios e se torna a maior fonte de força vital da terra.

PETROVICH, Carlos MACHADO, Vanda. **Irê Ayó**: mitos afro-brasileiros. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 57-58.

EDUCADOR

Para trabalhar com esse conteúdo é importante organizar junto aos educandos uma exposição de artefatos influenciados pela cultura africana. É possível explorar cartazes, figuras, diferentes tecidos, vestimentas, culinária, artesanato, música, entre outros.

Outra atividade interessante, pesquisar se na região existe alguma comunidade remanescente de quilombo para agendar uma visita com a escola, ou ainda, convidar alguma liderança da comunidade para conversar com a turma sobre a história da sua comunidade.

A história do povo africano é, habitualmente, contada a partir do desembarque em terra brasileira, como se não existisse história antes da colonização. No entanto, faz-se necessário conhecer a história e a identidade africana e afro-brasileira, por meio do estudo das suas crenças, tradições, valores e outros elementos.

A beleza da cultura africana também está presente no artesanato, onde na combinação de formas, cores e marcas, mesmo sem saber, os artesãos se utilizam de figuras geométricas.

11. Observe.

Decoração de tecidos Bakuba, Bushngo e Congo

Chapéu Bafut e Congo

Vasilhames de Benin e Mali

Colar de Ghana

Fonte: 2003. Maria Terezinha Jesus Gaspar. **Aspectos do desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos e a formação de professores**. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Orientador: Sérgio Roberto Nobre.

Que figuras geométricas esses artesanatos lembram?

____

____

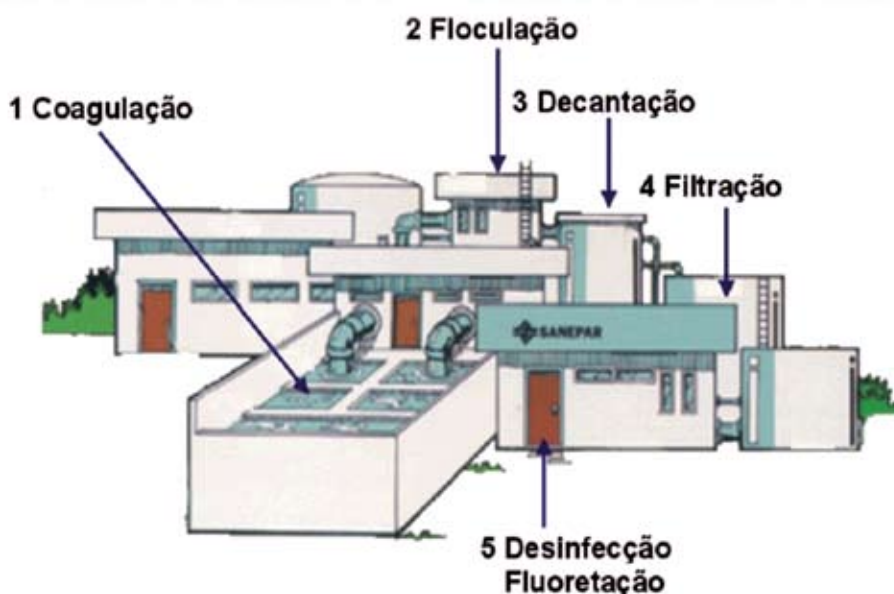
____

____

EDUCADOR

Com o objetivo de explorar mais as formas geométricas, podem ser apresentadas as formas bidimensionais e tridimensionais mais usuais, fazendo a relação com os produtos artesanais e também com formas presentes no cotidiano do educando.

TRATAMENTO DE ÁGUA

A água antes de chegar ao reservatório de sua casa, passa por uma série de etapas de tratamento, visando eliminar sujeiras e micróbios prejudiciais à saúde, passando por um processo de cloração e um acompanhamento permanente de análise em laboratórios, visando garantir a qualidade da água. Veja a seguir no desenho e explicações abaixo a seqüência de um processo de tratamento de água convencionalmente adotado pela Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná).

1. **COAGULAÇÃO** - transforma as impurezas que se encontram em suspensão fina, ou em solução, em partículas maiores (coágulos), para que possam ser removidas por sedimentação e filtração. A coagulação é obtida pela aplicação de sulfato de alumínio que reage com a alcalinidade natural da água, formando hidróxido de alumínio. Se esta alcalinidade não for suficiente, é aumentada acrescentando-se cal hidratada à água.
2. **FLOCULAÇÃO** - fase posterior à coagulação em que se dá a formação de flocos (resultantes da aglutinação das partículas nos coágulos) no floculador.
3. **DECANTAÇÃO** - é um processo dinâmico de separação de partículas sólidas suspensas na água. Esta partículas, sendo mais pesadas que a água, tenderão a depositar no fundo do decantador, clarificando a água e reduzindo em grande parte a porcentagem as impurezas.
4. **FILTRAÇÃO** - consiste em fazer a água passar através de substâncias porosas (areia, carvão antracito) capazes de reter flocos em suspensão e demais materiais que não decantaram.
5. **DESINFECÇÃO E FLUORETAÇÃO** - Como os processos de purificação anteriores não são considerados suficientes para a remoção completa das bactérias existentes na água e visando dar segurança ao produto final, há necessidade de desinfecção com cloro ou hipoclorito de cálcio. A Fluoretação é realizada com o objetivo de prevenir a cárie dental infantil, adicionando-se flúor à água.

Após estes processos, a água está dentro dos padrões estabelecidos para ser distribuída sendo levada até os reservatórios e de lá distribuídas para as casas dos consumidores.

SOBRE O TEXTO

EDUCADOR
Valorize a utilização do dicionário em sala de aula. Para isso, explore com os educandos as palavras que eles não conhecem, incentive o registro dos verbetes e seus significados.
Outra atividade possível é agendar a visita a uma estação de tratamento de água ou assistir a um filme mostrando como ocorre o processo.
Sugerimos ainda, organizar discussões e ou pesquisas relacionadas às questões ambientais, como poluição e contaminação das águas, saneamento básico, tratamento do esgoto e destino correto do lixo.

12. Descreva com suas palavras como é feito o tratamento da água nos centros urbanos.

____

____

____

____

____

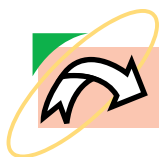
____

____

____

____

____

____

ALÉM DO TEXTO

13. Observe a figura a seguir.

SANEPAR
Companhia de Saneamento do Paraná

Endereço: Rua Engenheiros Rebouças nº 1376 -
CEP 80.215-900 Curitiba - PR
CNPJMF 76.484.013/0001-45
Inscrição Estadual 101.80080-64
Internet : www.sanepar.com.br

NOME DO CLIENTE — MATRÍCULA
ENDEREÇO — NÚMERO — Nº LADO — Nº FRENTE
CEP — LOCAL — FONE/SANEPAR
ROTEIRO DE LEITURA — HIDRÔMETRO — CAT - RES - COM - IND - UTP - POP
HISTÓRICO DE CONSUMO/m3

REFERÊNCIA — DATA LEITURA — LEITURA ANTERIOR — VALORES
ÁGUA
DIAS DE CONSUMO — LEITURA ATUAL — ESGOTO
SERVIÇOS
MÉDIA DE CONSUMO/m3 ÚLTIMOS 5 MESES — CONSUMO/m3 — TOTAL
MOTIVO DA AUSÊNCIA DE LEITURA — VENCIMENTO

QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA	Turbidez	Cor	Cloro	Flúor	Col. Totais	Col. Termo.
Nº Mínimo de Amostras Exigidas						Observação no verso
Nº Amostras Realizadas						
Nº Amostras que Atenderam à Legislação						
Conclusão						

AUTENTICAÇÃO NO VERSO — OBSERVAÇÕES NO VERSO — COMPROVANTE CLIENTE

SANEPAR — MATRÍCULA — REFERÊNCIA — VENCIMENTO — VALOR TOTAL

AUTENTICAÇÃO NO VERSO — COMPROVANTE SANEPAR

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

1- NOME DO CLIENTE: nome no qual se encontra a conta;

2 - MATRÍCULA: é o número que identifica a sua ligação de água. Em caso de contato com a Sanepar, informe-o.

3 - ENDEREÇO: nome da rua, número do imóvel e complemento de localização;

4 - N.° LADO/ N.° FRENTE: número do imóvel ao lado ou em frente, onde está localizada a ligação;

5 - CEP: código de endereçamento postal da rua onde se localiza a ligação;

6 - LOCAL: cidade/município onde se localiza a ligação;

7 - FONE/SANEPAR: número do telefone para atendimento ao usuário;

8 - ROTEIRO DE LEITURA: seqüência de números codificados para execução da leitura;

9 - HIDRÔMETRO: código que identifica o número do seu hidrômetro;

10 - CATEGORIA / ECONOMIA (S): identifica o tipo de ocupação, se residencial ou comercial, e a quantidade de imóveis abastecidos;

11 - HISTÓRICO DE CONSUMO: mostra o consumo medido dos últimos 11 meses, podendo estar identificado com R - refaturado (contas refaturadas devido a problemas de consumo) ou A - atribuído (contas com ausência de leitura por impossibilidade da mesma). Ver item 21;

12 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS LANÇADOS: mostra a descrição dos serviços que estão sendo cobrados, parcelas e valores, podendo, ainda, conter serviços não pertencentes à Sanepar, como a taxa de coleta de lixo - que é repassada à Prefeitura Municipal conveniada para a prestação do serviço através da conta da Sanepar;

13 - FAIXAS DE CONSUMO: descritivo dos valores de água/esgoto a serem pagos, de acordo com a categoria e número de economias - ver item 10;

14 - REFERÊNCIA: mostra o mês e o ano de referência da conta;

15 - DATA LEITURA: mostra o dia, o mês e o ano da execução da leitura;

16 - LEITURA ANTERIOR: mostra a numeração em preto, retirada na data da leitura do mês anterior;

17 - DIAS DE CONSUMO: mostra a quantidade de dias entre a data da leitura do mês anterior e a data da leitura do mês atual;

18 - LEITURA ATUAL: mostra a numeração em preto, retirada na data da leitura, do mês atual;

19 - MÉDIA DE CONSUMO/m³ últimos 5 meses: mostra a média de consumo dos últimos cinco meses;

20 - CONSUMO/m³: mostra o volume em metros cúbicos faturado, podendo ser representado pelo consumo real ou atribuído – ver item 11;

21 - MOTIVO DA AUSÊNCIA DE LEITURA: mostra o motivo pelo qual, excepcionalmente, não houve execução da leitura;

22 - VALORES: ÁGUA / ESGOTO / SERVIÇOS: mostra os valores faturados do consumo de água, coleta e tratamento de esgoto e do total de serviços;

23 - TOTAL: é a somatória dos valores de água, esgoto e serviços faturados;

24 - VENCIMENTO: dia, mês e ano que identifica o vencimento da conta;

25 - QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA: mostra o número de amostras coletadas no mês, identificando as exigidas, realizadas e que atenderam à legislação, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, descrevendo a conclusão geral das análises.

26 - MENSAGEM: campo destinado às mensagens informativas ao usuários;

27 - CÓDIGO DE BARRAS: código utilizado para o pagamento da conta em agentes arrecadadores, como bancos, lotéricas, farmácias, supermercados, ou ainda, através da internet.

a) Compare a figura da conta de água do seu material com a fatura mensal de sua casa. A seguir, anote as informações que você desconhecia.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

EDUCADOR

Para maiores informações a respeito da conta de água você pode consultar o sítio da SANEPAR (www.sanepar.com.br), no Guia do Usuário em Informações ao Consumidor.

b) Em sua casa, qual o consumo mensal de água em metros cúbicos (m^3)?

____

____

____

____

c) Pesquise a quantos litros equivale 1 m^3.

____

____

____

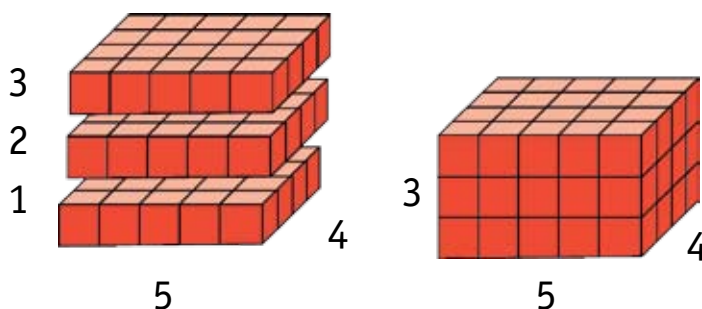
____

EDUCADOR

Para representar a medida de área, estabelecemos uma unidade de medida para a superfície, o metro quadrado (m^2), que pode ser entendido como um quadrado com um metro (1 m) de lado. Ao medir o volume, vamos estabelecer uma unidade de medida de volume, o metro cúbico (m^3). Para isso, você pode construir com os educandos "caixinhas" cúbicas (pode ser com embalagens de leite longa vida) com 10 cm (1 dm) de arestas. Essas "caixinhas" podem ser enchidas com água. Atente para o fato de que comportam 1 litro. Com elas é possível visualizar a quantidade de "caixinhas" que cabem em um metro cúbico (1 m^3). A construção de 1 m^3 com papelão pode ampliar o poder de estimativa dos educandos, assim como, auxiliar na compreensão do **conceito de volume**.

d) Imagine que cada cubinho representa um **cm^3**. Qual o volume da figura abaixo?

____

____

e) Uma caixa d'água tem 2 m de largura, 3 m de comprimento e 2 m de altura. Quantos litros ela pode conter?

____

____

____

f) Aprenda a fazer a leitura do hidrômetro de sua residência. Anote somente os números pretos (parte inteira), desprezando os números em vermelho (centésimos do metro cúbico – casas após a vírgula).

14. Resolva:

a) Cada vez que você lava as mãos, com a torneira aberta o tempo todo, são gastos, em média, 7 litros de água. Se você lavar as mãos 8 vezes em um dia, quantos litros de água vai gastar?

____

____

b) O que você conclui sobre o gasto da água neste caso. Escreva sobre este assunto.

____

____

____

c) Um banho de 15 minutos exige, em média, 105 litros de água. Quantos litros de água uma família com quatro pessoas consumiria, se todos demorassem este mesmo tempo no banho?

Lembrete: uma torneira gotejando durante um mês, representa um desperdício de 2 m^3 por mês, o suficiente para atender às necessidades básicas de uma pessoa por 14 dias.

EDUCADOR

Você pode relacionar o conteúdo de medidas com as leis que determinam a extensão mínima de mata ciliar para a preservação dos rios e, ainda, inserir questões ambientais como assoreamento dos rios, erosão, corredores de biodiversidade.

ANOTAÇÕES

A língua

Bem-vindo!
Willkomen!
Welcome!
Peguaê Porâ!
Kãmũ Há Han Nĩ
Zitáme Vás!
Yoku Irasshaimashita!
Bien Venuto!
Bienvenue!
Huan Ying Guang Lin!
Bienvenido!

LEMBRETES IMPORTANTES

A LÍNGUA

A LÍNGUA DE UM POVO É QUE DÁ NOME PARA TODAS AS COISAS

Dá nome para pau.
Nome para plantação da roça.
Nome para água.
Nome para sol, para lua.
Nome para estrela.
Nome para dança.
Dá nome para as pessoas.
Dá nome para os espíritos.
Dá nome para tudo, é na nossa língua que a gente canta.
É na nossa língua que a gente reza.
É na nossa língua que os mais velhos
contam as histórias dos mais antigos.
É na nossa língua que a gente
combina para derrubar a roça.
Combina para caçar, combina para pescar,
combina para fazer casa, combina para fazer festa.

É na nossa língua que se combina casamento.
Só com a nossa língua é que dá para ensinar
para as crianças os costumes dos antigos.

Os outros povos não sabem nossa língua.
O homem branco também não sabe nossa língua.

PAULA, Eunice Dias de, PAULA, Luiz Gouvêa e AMARANTE, Elizabeth (elab.) **História dos Povos Indígenas – 500 anos de Luta no Brasil**. 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 1984, p.62 e 63.

EDUCADOR
Na página de abertura a palavra BEM-VINDO aparece escrita em diferentes línguas: em Italiano, BIEN VENUTO; em Espanhol, BIENVENIDO; em Francês, BIENVENUE; em Mandarim, HUAN YING GUANG LIN; em Kaingang, KÃMŨ HÁ HAN NĨ; em Guarani, PEGUAÊ PORÂ; em Inglês, WELCOME; em Alemão, WILLKOMEN; em Japonês, YOKU IRASSHAIMASHITA; e em Polonês, ZÍTÁME VÁS.

SOBRE O TEXTO

1. O texto fala sobre a língua de um povo.

a) Que outras línguas estrangeiras você conhece ? Escreva seus nomes:

____

____

____

____

____

____

____

b) Como se chama a língua que falamos? Por que falamos essa língua?

____

____

____

____

____

____

____

O Brasil está dividido em 26 estados e um Distrito Federal. Por sua dimensão é chamado de país continental. A língua falada, de um modo geral, sofre variações decorrentes do tempo e dos aspectos geográficos, históricos e sociais da sua disseminação. No Brasil, além do seu tamanho, a imigração européia e a influência africana contribuíram para a não uniformização da língua. De região para região, de estado para estado mudam os nomes e os falares.

EDUCADOR
Converse com os educandos sobre as diferenças regionais. Observe os falares, dialetos, gírias, etc. Oriente pesquisas que explicitem a diversidade existente presente em nosso jeito de falar.

POVOS INDÍGENAS PARANAENSES E OS SABERES TRADICIONAIS: ARTE, TECNOLOGIA E ARTESANATO

Em 2006, no Estado do Paraná, existem quatro grupos indígenas: Kaingang, Guarani, Xockleng e Xetá. Vivem, em maioria, nas 19 terras indígenas demarcadas pelo governo federal, onde recebem assistência médica, odontológica e educação bilíngüe; isto é, em língua portuguesa e no idioma de sua origem.

Essas comunidades ainda têm na agricultura a sua principal fonte de economia. Plantam, principalmente, milho e mandioca e em algumas áreas há plantações de soja e de frutas diversas. Também criam aves e suínos. Para completar a renda familiar, tantos os Guarani como os Kaingang produzem e vendem artesanato, tais como: cestos em taquara, balaios, chocalhos, arco e flechas.

Fonte: www.diaadiaeducao.pr.gov.br

Por sua vez, desde 1986, os Guarani comercializam miniaturas em madeira pirogravada – marcada a brasa – de animais típicos da fauna paranaense. Ao confeccionarem miniaturas de animais e de seres fantásticos, resgatam e adaptam aspectos de uma estética que simboliza seus valores tradicionais.

A arte indígena é expressão da cultura dos povos nativos em nossos territórios. Por meio da arte, conseguem manter a diversidade cultural ao longo do tempo. Por sua vez o artesanato indígena paranaense representa parte da grande riqueza cultural desses povos que historicamente se espalharam e ainda estão presentes no Brasil.

Também para os povos indígenas, a arte e o artesanato representam formas de linguagem que expressam a contínua reconstrução de seus valores e seus mitos; isto é, a essência de sua memória social.

Antigamente, os espaços dentro da aldeia constituíam as características dessas sociedades e reproduziam as relações de parentescos. Os mitos e os ritos, nesse cenário, perpetuavam a memória e o controle de território.

Nas terras indígenas paranaenses, é oferecida pelo Estado a alfabetização bilingüe, em português e em Guarani ou Kaingang, o que também contribui para valorizar os conhecimentos tradicionais e a identidade étnica.

Em relação às plantas e animais, o saber indígena é o que mais contribui para o cotidiano e a qualidade de vida dos paranaenses. A grande quantidade de pinheiros – araucárias, palmeiras e árvores que fornecem frutas, como: pitanga, jabuticaba, guabiroba e araçá, foi originada pelo manejo ambiental dos índios. Ainda existe grande diversidade de plantas medicinais cujos benefícios ainda estamos aprendendo. Esse saber vem da cultura indígena.

Muitas variedades de milho, feijão, abóbora e amendoim já eram cultivados pelos nativos. Isso significa que nas terras do Paraná existe uma tradição agrícola de, pelo menos, quatro mil anos.

Características marcantes da cultura paranaense têm origem em hábitos indígenas, como o gosto pelo pinhão e pela erva mate, sob a forma de chá ou chimarrão e, atualmente, até de produtos medicinais e cosméticos.

As redes de dormir, as gamelas em cerâmicas do litoral e grande parte de nomes dos rios e cidades paranaenses vieram de nomes indígenas.

Da língua Tupi-guarani, tem-se o nome do nosso Estado do Paraná, que significa rio como um mar. Veja outras traduções interessantes:

Rio Iguaçu - rio grande

Rio Ivaí - rio das frutas ou das flores

Rio Tibagi - rio do pouso

Piraquara - esconderijo

Paranaguá - grande mar redondo

Guarapuava - campo onde se caçam os guarás

Guaíra - cachoeira

Itaperuçu - caminho pedra grande

Da língua kaingang, têm-se os nomes de cidades paranaenses, tais como:

Candói, Goioerê e Verê.

Curitiba significa, em Guarani, muitos pinhões ou pinheiros, e em Kaingang, a expressão "corra, vamos depressa..." Escavações arqueológicas no centro de Curitiba, entre 1995 e 2005, mostram que essa área era ocupada por ancestrais desses dois grupos indígenas, quando os colonizadores luso-brasileiros chegaram, há 500 anos.

Alguns bairros de Curitiba herdaram nomes do idioma Guarani, tais como:

Juvevê - espinho chato

Barigüi - mosquito

Uberaba - rio brilhante

Tatuquara - toca do tatu

Xaxim - espécie de planta

Por sua vez, vários nomes de frutas têm origem na língua Guarani, tais como: Araçá - arasá

Cajú - akajú

Maracujá - mburukujá

Na culinária brasileira, há vários pratos para os quais se usam ingredientes indígenas: milho, pinhão, abóbora, amendoim e algumas espécies de feijão, que já eram consumidos pelos índios, no Paraná, antes da chegada dos conquistadores europeus.

Alimentos tradicionais indígenas, como as farinhas de milho e mandioca, incluindo bolos e mingaus, e a pipoca (milho arrebentando em Tupi) fazem parte da alimentação atual de todos os paranaenses.

Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

EDUCADOR
Neste momento você pode explorar com os educandos os aspectos típicos do artesanato indígena, buscando diferentes formas e regularidades. Outra abordagem interessante é o estudo da sua cultura, suas crenças e formas de organização.

2. Na relação com a natureza, os povos indígenas mantêm uma atitude de respeito e conservação.

a) Que mecanismos de preservação você conhece?

____

____

____

____

____

b) Na questão anterior, abordamos os mecanismos de preservação da natureza. Escreva agora os mecanismos de destruição existentes em nossa sociedade.

____

____

____

____

____

3. Abordamos uma cultura bem específica no texto anterior. Trata-se dos povos indígenas existentes no Paraná, com tradições, costumes e línguas próprias. A esse conjunto de características chamamos de cultura, porque reflete a identidade de um povo. Na sua opinião, existe uma cultura mais importante que outra? Justifique.

____

____

____

____

____

4. Nas comunidades indígenas, a complementação da renda familiar é feita por meio da produção e comercialização de artesanato. Como isso é feito na sua família?

____

____

____

____

____

____

____

ALÉM DO TEXTO

5. Observe os nomes:

Kaingang – Guarani – Xockleng – Xetá

Os nomes acima estão escritos com letra maiúscula porque indicam um determinado grupo social. Estes nomes são substantivos próprios e devem ser escritos com letra maiúscula, bem como os nomes de pessoas, lugares, livros, filmes, emissoras de TV, entre outros.

6. Responda a pesquisa abaixo, escrevendo os substantivos próprios:

a) Qual o nome do bairro em que você mora?

____

b) Em que cidade você nasceu?

____

c) Cite uma emissora de TV que você assiste:

____

d) Qual o seu programa favorito de rádio ou TV?

____

e) Qual o jornal mais lido na sua cidade?

____

f) Como se chama o Prefeito de seu município?

____

g) Cite um filme que você tenha gostado:

____

EDUCADOR
As respostas desta atividade podem ser o ponto de partida para vários conteúdos, como por exemplo: os bairros que constituem a cidade, a distância entre eles, saneamento básico, conteúdo ideológico dos programas de TV, influência da mídia, análise da estrutura do jornal, comparação entre as matérias veiculadas, organização política do Brasil, os Três Poderes, o papel do eleitor, análise do enredo, personagens e intenção do texto.

APRENDENDO A LER

7. Observe as palavras.

GRANDEZA CASA CIVILIZAÇÃO

a) Nestas palavras, algumas sílabas possuem o mesmo som. Circule-as.

8. Agora veja essas outras palavras:

ASILO – CASAMENTO – USADO – CASO – CASUAL – CAUSA

a) Que letras aparecem antes e depois da letra **S** nessas palavras?

____

b) Em todas essas palavras o **S** tem som de **Z**. As letras que você achou antes da letra **S** são classificadas como vogais. O que podemos concluir?

____

c) Pesquise outras palavras que sigam essa regra.

____

____

____

____

XETÁ

Os Xetá somam hoje um total de oito indivíduos que sobreviveram à sua sociedade: três mulheres e cinco homens. Todos eles ligados entre si pelos laços de parentesco. Dados atuais de pesquisa indicam a possibilidade de existirem mais quatro sobreviventes.

Diferentemente de outros povos indígenas brasileiros, os remanescentes Xetá não vivem em sociedade e tampouco convivem em um mesmo espaço territorial organizado em aldeias, nem compartilham dos mesmos códigos e pauta cultural de seu povo. De caçadores e coletores, vivem hoje na condição de assalariados, servidores públicos, empregados domésticos e bóias-frias. De herdeiros de um território de ocupação tradicional, vivem como agregados em terras Kaingang, Guarani, ou como inquilinos no meio urbano-rural.

Afastados pelos colonizadores do convívio em grupo desde a infância e adolescência, os sobreviventes Xetá vivem em diferentes pontos no Estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Seus descendentes somam hoje quarenta e duas pessoas que, como eles, casaram-se com Kaingang, Guarani e não-índios.

Fonte: www.socioambiental.org.br/pib/epi/xeta/sobreviventes.shtm

CURIAÇU E A GRALHA AZUL

Curiaçu era o guerreiro mais alto e mais forte de todo o Paiquerê. Era admirado pela tribo e temido pelos inimigos. Sua pontaria certeira alcançava mesmo de longe o peixe que escolhia. Seus movimentos ligeiros e precisos garantiam o alimento da sua aldeia.

Fonte: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

Um dia, embrenhou-se na floresta seguindo o rastro de uma onça e surpreendeu-a no ataque à jovem Guacira, filha do chefe da tribo inimiga. Rápido no pensar e no agir, a corda do arco esticada, Curiaçu soltou a flecha veloz que atingiu mortalmente a fera.

Guacira desfaleceu com o susto e o valente guerreiro a tomou nos braços para socorrê-la. Nesse momento, os guerreiros da tribo de Guacira chegaram e pensando que Curiaçu estava raptando a filha do pajé, deram o alarme.

Os guerreiros cercaram Curiaçu e o crivaram de flechas. Mesmo assim, ele consegue fugir em direção à mata virgem, levando consigo Guacira.

Sentindo que ia morrer pede a Guacira que esconda seu corpo. A jovem índia o esconde em uma fenda no chão e cobre-o com folhas. Em seguida, cobre com terra as gotas de sangue.

Depois de passado o perigo, Guacira procura o local onde tinha escondido o corpo de Curiaçu pois sua intenção era curá-lo com o segredo das ervas aprendido com seu pai. No entanto, ela não encontra o lugar onde o havia enterrado.

O tempo passou e nesse lugar nasceu uma árvore enorme de tronco escuro e galhos parecidos com flechas. Foi assim que surgiu a Araucária – o Pinheiro do Paraná.

Tupã então transformou Guacira na gralha azul. E a sua sina é repetir o que aconteceu. Quando os pinhões caem ao chão, a gralha azul, pensando que são as gotas de sangue de Curiaçu, os enterra e depois não mais os encontra, assim como nunca mais encontrou o corpo do bravo guerreiro.

Fonte: **Lenda das Araucárias**. Coleções Lendas Paranaenses. Curitiba, Ed. Milearte,1997.

SOBRE O TEXTO

A palavra **lenda** deriva do latim **legenda** (aquilo que deve ser lido) e se constitui em uma seqüência narrativa que procura explicar de forma fantasiosa um acontecimento, fato ou fenômeno natural.

Fonte: Casarin, 2007.

9. Que fenômeno natural essa lenda explica?

____

____

10. Que seres são criados a partir de Curiaçu e Guacira?

____

____

____

____

11. Que outras lendas você conhece?

____

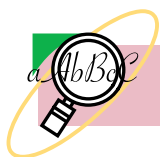
____

____

____

EDUCADOR

Você pode incentivar os educandos na montagem de um painel ou na organização de um livro de lendas escrito e ilustrado coletivamente. Por ser uma narrativa, com parágrafos curtos, você pode explorar a idéia de seqüência, distribuindo as frases cortadas para montagem do texto em grupo. Esse texto também propicia a análise dos marcadores de tempo, da descrição, do sentido dos adjetivos, etc. Além dos recursos lingüísticos, podem ser abordados conteúdos referentes à cultura, colonização, diversidade, reprodução dos vegetais, dentre outros.

SUA PALAVRA

12. Você conhece outras lendas de sua região? Conte uma destas lendas abaixo

Consumo

Fonte: Vangelis Vlasopoulos – www.sxc.hu/photo/908573

Fonte: Naufel, 2008

LEMBRETES IMPORTANTES

CONSUMO

Sistema Monetário

O conjunto de cédulas e moedas utilizadas por um país forma o seu sistema monetário. Este sistema, regulado através de legislação própria, é organizado a partir de um valor que lhe serve de base e que é sua unidade monetária.

Atualmente, quase todos os países utilizam o sistema monetário de base centesimal, no qual a moeda divisionária da unidade representa um centésimo de seu valor.

Normalmente os valores mais altos são expressos em cédulas e os valores menores em moedas. Atualmente a tendência mundial é no sentido de se suprirem as despesas diárias com moedas. As ligas metálicas modernas proporcionam às moedas durabilidade muito superior à das cédulas, tornando-as mais apropriadas à intensa rotatividade do dinheiro de troco.

Os países, através de seus bancos centrais, controlam e garantem as emissões de dinheiro. O conjunto de moedas e cédulas em circulação, chamado meio circulante, é constantemente renovado através de processo de saneamento, que consiste na substituição das cédulas gastas e rasgadas.

Cheque

Com a supressão da conversibilidade das cédulas e moedas em metal precioso, o dinheiro cada vez mais se desmaterializa, assumindo formas abstratas.

Esse documento, pelo qual se ordena o pagamento de certa quantia ao seu portador ou à pessoa nele citada, visa, primordialmente, à movimentação dos depósitos bancários.

O importante papel que esse meio de pagamento ocupa hoje, na economia, deve-se às inúmeras vantagens que proporciona, agilizando a movimentação de grandes somas, impedindo o entesouramento do dinheiro em espécie e diminuindo a necessidade de troco, por ser um papel preenchido à mão, com a quantia de que se quer dispor.

O dinheiro, seja em que forma se apresente, não vale por si, mas pelas mercadorias e serviços que pode comprar. É uma espécie de título que dá a seu portador a faculdade de se considerar credor da sociedade e de usufruir, através do poder de compra, de todas as conquistas do homem moderno.

A moeda não foi, pois, genialmente inventada, mas surgiu de uma necessidade e sua evolução reflete, a cada momento, a vontade do homem de adequar seu instrumento monetário à realidade de sua economia.

Fonte: www.bcb.gov.br/?ORIGEMOEDA

EDUCADOR
Procure explorar com os educandos os diferentes meios de pagamento utilizados em nosso cotidiano, fazendo relações entre as suas representações e respectivos valores. Para isso, você pode utilizar dinheiro de brinquedo, por exemplo.

SOBRE O TEXTO

Partindo do texto apresentado, responda as seguintes questões.

a) Você sabe o que significa a expressão "salário mínimo"?

____

____

____

b) Qual é o valor do salário mínimo no Brasil?

____

____

____

c) Utilizando-se das cédulas usuais, registre duas maneiras de compor o salário mínimo:

____

____

____

d) Todos os seus colegas usaram a mesma maneira que você?

____

____

____

2. Veja a propaganda.

a) Com as cédulas usuais, componha o valor desta televisão.

Verifique se o colega mais próximo pegou as mesmas notas que você. Houve alguma diferença? Qual?

c) A tabela abaixo representa uma maneira de compor este valor.

Valor das cédulas	R$ 1,00	R$ 2,00	R$ 5,00	R$ 10,00	R$ 50,00	TOTAL
Número de cédulas de:	9	0	2	8	16	R$ 899,00

– Quantas notas de 10 reais foram usadas?

____

– Foram usadas notas de 1 real? Quantas?

____

– Que outras notas foram usadas? Quantas?

____

d) Você ou seu colega pegaram as mesmas notas que foram indicadas na tabela?

____

____

e) Em caso negativo, marque na tabela abaixo o número de notas que você pegou de cada valor:

Valor das cédulas	R$ 1,00	R$ 2,00	R$ 5,00	R$ 10,00	R$ 50,00	TOTAL
Número de cédulas de:						

f) Utilizando apenas as notas de 10 reais é possível compor o valor da televisão? Por quê?

____

____

g) Se você só tivesse cédulas de 10 reais, quantas você precisaria para comprar a televisão? Por quê? Sobraria troco? De quanto?

____

____

h) Em outra loja, o preço da televisão era R$ 932,00. Estava mais caro ou mais barato? Quanto?

____

____

i) Preencha o cheque abaixo com o valor da televisão.

Comp	Banco	Agência	DV	C1	Conta	C2	Série	Cheque n.º	C3	
001	999		0	4	000.058-8	0	800	000010	8	R$

Paque por este cheque a quantia de ______________________________________

______________________________________ e centavos acima

a ______________________________________ ou à sua ordem.

__________ de ______________________ de __________

BANCO ONONONONO S.A.
AGÊNCIA 0X0X0X0X
AV. GETÚLIO VARGAS, 3.124 – REBOUÇAS
CURITIBA – PR

____

EDUCADOR
Cabe aqui um trabalho com a leitura das informações que o cheque traz. Além disso, é interessante discutir com os alunos como ocorre esse tipo de transação bancária, levantando os problemas do cheque especial. Assim como analisar outros tipos de operações, como, por exemplo, o cartão de débito e de crédito.

3. Em um mercado as caixas registradoras só têm compartimentos separados para as cédulas de cem, de dez e de um real. Um caixa possui quatro cédulas de R$100,00, quatro de R$10,00 e 6 de R$1,00. Represente abaixo a quantidade de cédulas de cada tipo:

Notas de R$ 100,00	Notas de R$ 10,00	Notas de R$ 1,00

a) Quanto este caixa possui?

____

____

b) Se ele recebesse mais R$35,00 em três cédulas de dez reais e cinco cédulas de um real como ficaria a organização da caixa registradora?

Notas de R$ 100,00	Notas de R$ 10,00	Notas de R$ 1,00

c) Agora, quanto totalizou o caixa?

____

____

d) Registre essa soma em forma de algoritmo.

e) Este caixa precisou retirar R$ 65,00. Como ficou a nova organização da caixa?

Notas de R$ 100,00	Notas de R$ 10,00	Notas de R$ 1,00

g) Um outro caixa possui as seguintes quantidades de cédulas:

Notas de R$ 100,00	Notas de R$ 10,00	Notas de R$ 1,00
4	5	7

h) Este caixa precisou retirar duas notas de dez reais e três notas de um real. Represente abaixo a quantidade de cédulas que sobrou na caixa.

Notas de R$ 100,00	Notas de R$ 10,00	Notas de R$ 1,00

i) Quanto, em dinheiro, restou neste caixa?

____

____

____

EDUCADOR
A intenção desse trabalho é introduzir os algoritmos da adição e da subtração. É importante registrar as trocas de cédulas, enfatizando o agrupamento ou desagrupamento de unidades, dezenas e centenas (o vai um) e realizar outras atividades. A calculadora pode ser utilizada para conferir os resultados.

O TRABALHO E O LAVRADOR

Sérgio Caparelli

O que disse o pão ao padeiro?

Antes de pão, eu era farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro.

Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro,
disse a farinha ao moleiro?

O que disse o grão ao lavrador?

Antes de trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador a suas mãos?

Com vocês, lavro essa terra,
semeio o trigo, colho o grão,
môo a farinha, faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.

Fonte: CAPARELLI, Sérgio. **A jibóia Gabriela**. 9ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1986, p. 49.

EDUCADOR
Você pode, a partir da leitura do poema, dividir os personagens entre os educandos e solicitar que ilustrem seu entendimento a respeito. Esse procedimento pode ocorrer nas diferentes formas de representação, quais sejam: desenho, jogral, encenação, entre outras.
É importante retomar o significado do texto, verificando se as representações produzidas apresentam relação e reflexão ao tema proposto.
Nesse momento, educador, todas as representações devem ser consideradas. Observe que não se trata de identificar o belo nos padrões de beleza, mas sim no entendimento da significação.

SOBRE O TEXTO

4. Identifique no texto as falas:

a) Do pão.

____

____

b) Da farinha.

____

____

c) Do grão.

____

____

d) Do lavrador.

____

____

5. Seguindo a temática do poema, responda com suas palavras:

a) O que disse o açúcar à doceira ?
Antes de ser açúcar eu era ______________________________

____

____

____

b) O que disse o sal ao cozinheiro?
Antes de ser sal eu era ______________________________

____

____

____

EDUCADOR
O objetivo das atividades de comutação de letras/fonemas é fazer com que o educando compreenda a língua escrita como um código de relações biunívocas e arbitrárias em que o valor posicional da letra modifica a forma e a significação da palavra.
Sugestão de encaminhamento: trabalhe na lousa (quadro-negro) com as palavras sugeridas, analisando as mudanças de sentido causadas pelo acréscimo e ou supressão das letras. Você também pode usar o alfabeto móvel e ainda a montagem de um mural com as palavras relacionadas, acrescentando a pesquisa de outras.

APRENDENDO A LER

6. Observe as letras destacadas nas palavras: olhar – colhendo – colho

a) Que som elas representam?

____

____

b) Escreva a letra H depois da letra L e forme outras palavras.

FALA – FALHA
PALA – ____________
COLO – ____________
TELA – ____________
VELA – ____________
MOLA – ____________
ROLA – ____________
BOLA – ____________
FILA – ____________

Veja também estas.

FARINHA CHAMO

Qual é a letra que se repete? __________

8. Mude a primeira letra para formar outras palavras.

a) TINHA – ____________
____

c) GANHA – ____________
____

b) TENHA – ____________
____

d) SONHO – ____________
____

9. Agora de outra maneira.

CAMA – CHAMA　　CUCA – ______________　　FICA – FICHA

COCA – ______________　　CEGA – ______________　　CACO – ______________

10. Observe as palavras: PÃO e NÃO. O que é igual nessas palavras? O que mudou?

____

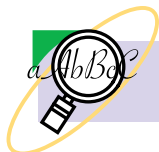
____

11. Continue.

a)

P – PÃO
N – NÃO
C –
T –
S –
V –

b)

FOR – FLOR
CARO –
PACA –
PANO –
CIMA –
PENA –

SUA PALAVRA

12. O texto "O Trabalho e o Lavrador" traz uma reflexão sobre algumas formas de trabalho. Converse com seus colegas se existe um trabalho mais importante que outro. Com base nessa conversa, registre suas considerações no espaço a seguir.

____

____

____

____

____

RECEITA DE BOLO DE MANDIOCA

Ingredientes:

400 gramas de mandioca limpa sem casca

100 gramas de coco ralado

4 ovos

1 colher de chá de sal

3 xícaras de açúcar

1 xícara de chá de margarina

1 colher e meia de sopa de fermento

1 ½ xícara de leite morno

1 xícara de chá de farinha de trigo

Como preparar

Rale a mandioca, junte o coco ralado e reserve. Coloque no liquidificador os ovos, o sal, o açúcar, a margarina, o fermento e, por último, o leite morno. Bata ligeiramente. Coloque a mistura numa vasilha, junte a mandioca e o coco e misture. Acrescente a farinha de trigo, mexa bem e ponha para assar em forma redonda com furo no centro, bem untada ou caramelada.

LENDO O TEXTO

13. Com base no texto anterior, responda.

a) Qual o objetivo desse texto?

____

____

____

b) Observe que está dividido em duas partes:
Ingredientes
Modo de fazer

a) Que informações a primeira parte do texto traz?

____

____

____

b) E a segunda parte?

____

____

____

EDUCADOR
Converse com os educandos a respeito dos diferentes tipos de texto apresentados até agora no material. Cada texto apresenta um objetivo. É importante sempre retomar esses conceitos. Você pode retomar a questão das lendas, buscando a lenda indígena que explica a origem da mandioca.
Outro encaminhamento: questionar outros elementos que aparecem no texto, por exemplo, o porquê de o fermento fazer o bolo crescer e a diferença entre o fermento biológico usado no pão e o fermento químico usado no bolo.
Sugerimos ainda, organizar atividades de pesquisa em grupo abordando os diferentes tipos de textos que apresentam verbos imperativos.

14. No modo de fazer da receita temos a frase "Rale a mandioca". Registre outras palavras que expressam, como esta, ordens a serem cumpridas.

____

____

____

As palavras retiradas do texto caracterizam uma ação a ser efetivada, as quais são chamadas de verbos imperativos (representam uma ordem) que é uma das características presentes no texto instrucional. Estes textos também são encontrados facilmente em material publicitário, manuais de instrução (por exemplo, os eletrodomésticos), bulas de remédio, dentre outros.

APRENDENDO A LER

15. Responda.

a) Observe as palavras e circule a letra **S**.

MASSA VASILHA SOPA MISTURE

b) O que você observou quanto ao som da letra **S** nessas palavras?

____

____

c) Pesquise cinco palavras para cada um dos sons do **S**.

____

____

d) Agora veja essas:

CASA COISA USADO VASO VISÃO
CASO ASA CASAMENTO USINA

Há diferença no som do S ? Observe entre quais letras está o S. O que se pode concluir ?

____

____

e) Escreva no seu caderno palavras com **S** inicial, **S** medial com som de **Z** e **SS**.

ALÉM DO TEXTO

Na primeira parte da **RECEITA DE BOLO DE MANDIOCA** é visível uma representação diferenciada para os ingredientes que compõe a receita. Observe as notações para colher, xícara, grama e unidade.

16. Que outras medidas usuais você conhece?

____

____

Antigamente, o homem comparava a massa de dois corpos equilibrando-os um em cada mão. Dessa forma, surgiu a primeira "balança", uma vara suspensa por meio de uma corda. Os elementos a serem comparados eram pendurados nas extremidades e, se houvesse equilíbrio, ou seja, se a vara mantivesse a posição horizontal, isso provava que os dois possuíam a mesma massa.

Hoje em dia utilizamos o quilograma (kg), ou simplesmente quilo para medir a massa (peso) de uma pessoa, de um saco de batatas ou de uma quantidade de açúcar a ser usada numa receita.

Para essa atividade, visite um açougue ou supermercado próximo e anote os preços expostos na tabela para os diferentes tipos de carne.

EDUCADOR
Para essa atividade, os educandos encontrarão diferentes tipos de preço. Aproveite para discutir com eles a importância da pesquisa de preços e também da busca pela qualidade, direitos de todo consumidor.

TIPOS DE CARNE	PREÇO POR KG (R$)
MÚSCULO	
COSTELA	
PATINHO	
ACÉM	
PICANHA	
COXÃO MOLE	
ALCATRA	
CONTRA-FILÉ	
FÍGADO	
FRANGO	

Agora resolva as situações propostas:

a) Seu Joaquim é quem faz as compras de açougue para sua família. Ele fez a seguinte lista:

2 kg de patinho

1 ½ kg de músculo

½ kg de fígado

2 kg e700g de costela

1 kg e 200g de acém

Calcule quanto Seu Joaquim vai pagar:

b) O que significa o símbolo 1 ½?

c) Quantos gramas tem em 1 ½ kg?

d) Em que outras situações encontramos esse tipo de notação? O que ela significa?

e) Quando entramos de férias recebemos como bonificação 1/3 de nosso salário. Caso o meu salário seja de R$ 660,00, quanto receberei de bonificação?

MEDIDAS DE MASSA

17. Responda.

a) O que representam os símbolos kg, g e mg, presente nas embalagens?

____

____

b) Quantos gramas tem um quilograma?

____

____

c) Quantos miligramas tem um grama?

____

____

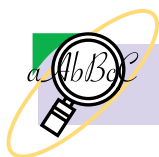
d) Você conhece outras medidas de massa?

____

____

e) Quando trabalhamos com as unidades de medida também encontramos os prefixos Quilo e Mili. O que eles significam?

____

____

SUA PALAVRA

18. Escreva uma receita que apresente vários tipos de medida.

INDO AO SUPERMERCADO

19. Responda.

a) Quando pagamos nossa conta no supermercado ou na mercearia, recebemos um *ticket* que traz várias informações. Entre elas está a porcentagem que pagamos de impostos sobre os produtos que adquirimos. Para que servem os impostos? Escreva no espaço a seguir três diferentes aplicações.

b) Na ida ao supermercado com R$ 50,00, foram comprados 4 quilos e meio de melancia a R$ 0,30 o quilo, 2 latas de óleo de cozinha a R$ 2,45 a unidade, 2 quilos de carne a R$ 6,30 o quilo e duas dúzias de ovos a R$ 2,30 a dúzia. Para calcular o troco, podemos utilizar uma expressão matemática como a que segue.

50 - (4,5 x 0,30 + 2 x 2,45 + 2 x 6,30 + 2 x 2,30)

– O que significa cada número dessa expressão?

____

____

____

____

– De quanto foi o troco?

____

____

EDUCADOR
Esse trabalho com expressões numéricas tem o objetivo de auxiliar o educando a compreender a Matemática como uma linguagem que descreve situações. Além disso, enfatiza o trabalho com diferentes representações. Situações como essa podem ser uma boa oportunidade para o trabalho com calculadora.

c) Quando atrasamos uma conta, é comum a cobrança de uma multa. Uma conta de R$ 200,00 foi paga com atraso e para tanto foi cobrada uma multa de 10%. De quanto foi a multa? Quanto foi necessário pagar? Registre como foi realizada a conta.

____

____

____

____

____

d) 8% do nosso salário é depositado todo mês em uma conta bancária para constituir o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Quanto será descontado mensalmente de um salário de R$ 550,00? Preencha a tabela para descobrir.

Porcentagem	Valor
100%	R$ 550,00
10%	
1%	
8%	

EDUCADOR
A utilização de tabelas se constitui em importante recurso didático, tanto no trabalho com porcentagem como no trabalho com proporcionalidade. Observe que esse tipo de encaminhamento auxilia o aluno a fazer cálculos mentalmente.

e) Quando o trabalhador é demitido sem justa causa, o empregador precisa lhe pagar uma multa de 40% sobre o valor do FGTS. Qual o valor referente a essa multa para o trabalhador que possui R$ 3.200,00 de FGTS?

EDUCADOR
Procure solicitar aos educandos que tragam situações reais de seus trabalhos e, utilizando uma calculadora, explore com eles diversos conceitos matemáticos. Ao mesmo tempo em que pode-se levar aos educandos informações sobre os direitos trabalhistas, como, por exemplo, 1/3 de férias e o 13º salário.

MEU DIA DE TRABALHO

Hoje meu dia de trabalho foi muito bom. Eu me levantei às 7 horas da manhã, como é meu costume, para ir trabalhar. A minha profissão é marceneiro e meu expediente é das 8 às 18 horas, mas às vezes trabalhamos um pouco mais.

Hoje quando cheguei pela manhã, meu patrão me deu uma boa notícia, me disse que havia feito uma grande venda e que para cumprir o prazo deveríamos começar o mais rápido possível. E que para isso era preciso fazer uma grande compra de material.

Então eu peguei a camionete da empresa e fui para Londrina buscar o material. Eu demorei quase o dia todo para comprar tudo o que era necessário. Quando cheguei na empresa faltavam poucos minutos para as 18 horas.

Descarregamos então o material que será usado nos próximos dias para fabricar os móveis que foram vendidos. Foi um dia cansativo, porém de grande satisfação pois em tempos tão difíceis não é todo o dia que se faz bons negócios.

Valcir Labadessa da Silva

APRENDENDO A LER

20. Observe as palavras do texto.

MEU	DIA	BOM	FOI	FAZ

a) Quantas letras tem cada palavra?

____

b) Quais dessas letras aparecem no seu nome?

____

c) Marque as vogais nas palavras acima.

____

d) Escreva as vogais na ordem em que aparecem no alfabeto.

_____ _____ _____ _____ _____

e) Como se chamam as outras letras?

____

f) Forme outras palavras mudando a primeira letra pela letra indicada.

MEU		DIA		COM		FAZ	
	S		M		B		P
	T		L		S		J
	L		P		D		TR

21. Agora, com o alfabeto móvel, monte novamente estas palavras. Depois misture as letras e forme outras palavras.

22. Observe a frase.

MEU DIA DE TRABALHO FOI BOM

23. Monte outras frases com o alfabeto móvel e depois copie no seu caderno.

SOBRE O TEXTO

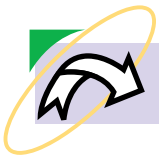
24. Responda.

a) Após ler o texto, você pode afirmar que alguém está falando sobre si mesmo?

b) Que palavras no texto comprovam sua resposta anterior?

c) Que mudança no modo de contar a rotina de trabalho você pode observar no último parágrafo?

d) Reescreva o quarto parágrafo da mesma forma como foi escrito o último.

e) Releia o primeiro parágrafo e reescreva-o como se estivesse falando de outra pessoa.

ALÉM DO TEXTO

25. Considerando que o marceneiro do texto trabalhe de segunda a sábado, com duas horas de almoço. Quantas horas ele trabalhará

a) em uma semana?

b) em duas semanas?

c) em um mês?

TRABALHO DOMÉSTICO DO ILHÉU

A mulher é responsável pela manutenção doméstica do lar. Ela cuida da comida, da roupa, da higiene e limpeza dos objetos da casa. As panelas são areadas com cinza e sapóleo. O assoalho é varrido diariamente, lavado com potassa, uma vez por semana; o terreiro é capinado para evitar o alojamento de cobras e aranhas.

Os homens trançam as redes de nylon e os meninos ajudam a remendá-las quando necessário.

As canoas são recolhidas periodicamente para calafetar com estopa e piche. As velas são remendadas. Enfim, a manutenção é feita por toda a família, tendo cada um uma tarefa definida. Assim, além das tarefas de casa, da roça e da pesca, os ilhéus têm trabalhado todos os dias, nunca ficando como se imaginava, matando o tempo.

Roberval Ferreira de Freitas
Coisas do meu litoral, Indústria Gráfica Júlia Ltda
Curitiba, Paraná, p. 45

SOBRE O TEXTO

26. Responda.

a) A quem se refere o pronome pessoal nessa frase: "Ela cuida da comida, da roupa, da higiene e limpeza dos objetos da casa"?

____

____

____

b) No texto, a primeira frase se refere a uma única mulher? Justifique.

____

____

____

c) Como ficaria a frase citada se estivesse se referindo à várias mulheres?

____

____

____

d) Reescreva a primeira frase do texto considerando no plural o substantivo mulher:

____

____

____

____

ALÉM DO TEXTO

27. Observe a frase: O assoalho é varrido **diariamente**. A palavra destacada indica que o assoalho é varrido todo dia. Que palavra indica uma ação que é feita

a) toda semana? ______________________________

b) todo mês? ______________________________

c) todo ano? ______________________________

SUA PALAVRA

28. Quais as semelhanças e diferenças entre o trabalho doméstico na sua cidade e o trabalho doméstico que é descrito no texto?

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

A CANETA E A ENXADA

Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão.
Encontrou-se com uma enxada, fazendo a plantação
A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação
Mas a caneta soberba não quis pegar sua mão.

Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim não
Você está suja de terra, de terra suja do chão
Sabe com quem está falando, veja a sua posição
E não se esqueça da distância da nossa separação.

Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
Eu escrevo pros Governos as leis da Constituição
Escrevi em papel de linho, pros ricaços e barão
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.

A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão,
Pra poder dar de comer e vestir o seu patrão
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão
Se não fosse o meu sustento não tinha instrução.

Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
A tua alta nobreza não passa de pretensão
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
É a palavra bonita que se chama.... EDUCAÇÃO!

Lourenço e Lourival
Fonte: http://www.lourencoelourival.com.br/ acesso em 12/11/2007

SOBRE O TEXTO

29. O texto que você leu é um poema narrativo porque conta uma história. Nesta história as personagens são a caneta e a enxada. De acordo com o texto, quais são as características

a) da enxada? ____

b) da caneta? ____

30. O que significa a fala da caneta: “Sabe com quem está falando?” Em que situações é comum ouvirmos esse tipo de expressão?

____

____

____

____

____

____

APRENDENDO A LER

31. Leia as palavras do texto:

ENXADA – DOURADA – SUSTENTO – ALTA

32. Agora observe.

CATA – CANTA   MATA – MANTA   TATO – TANTO

33. Continue acrescentando a letra **N** após a primeira sílaba:
Exemplo:

POTE ____

TITA ____

COTA ____

MATO ____

RODA ____

JUTA ____

METE ____

JATO ____

TETA ____

34. O que se repete em cada série?

a) OURO – POUCO – ROUCO – DOURA – CENOURA – ESTOURO

b) BUSCA – CHAMUSCADO – FUSCA – JUSTO – SUSTO – CUSTO

c) FALTA – SALTA – RESSALTA – ASSALTO – ALMA – REALCE

35. Acrescente o **S** e forme outras palavras:

COTA	CO _____ TA
RICO	RI _____ CO
FICO	FI _____ CO
JUTA	JU _____ TA
TOCA	TO _____ CA
NETA	NE _____ TA
RETA	RE _____ TA
REMA	RE _____ MA

ANOTAÇÕES

Alimentação e qualidade de VIDA

Fonte: www.sxc.hu/photo/932630

Fonte: www.sxc.hu/photo/86593

Fonte: Dawn Allynn, www.dawnallynn.com www.sxc.hu/photo/945776

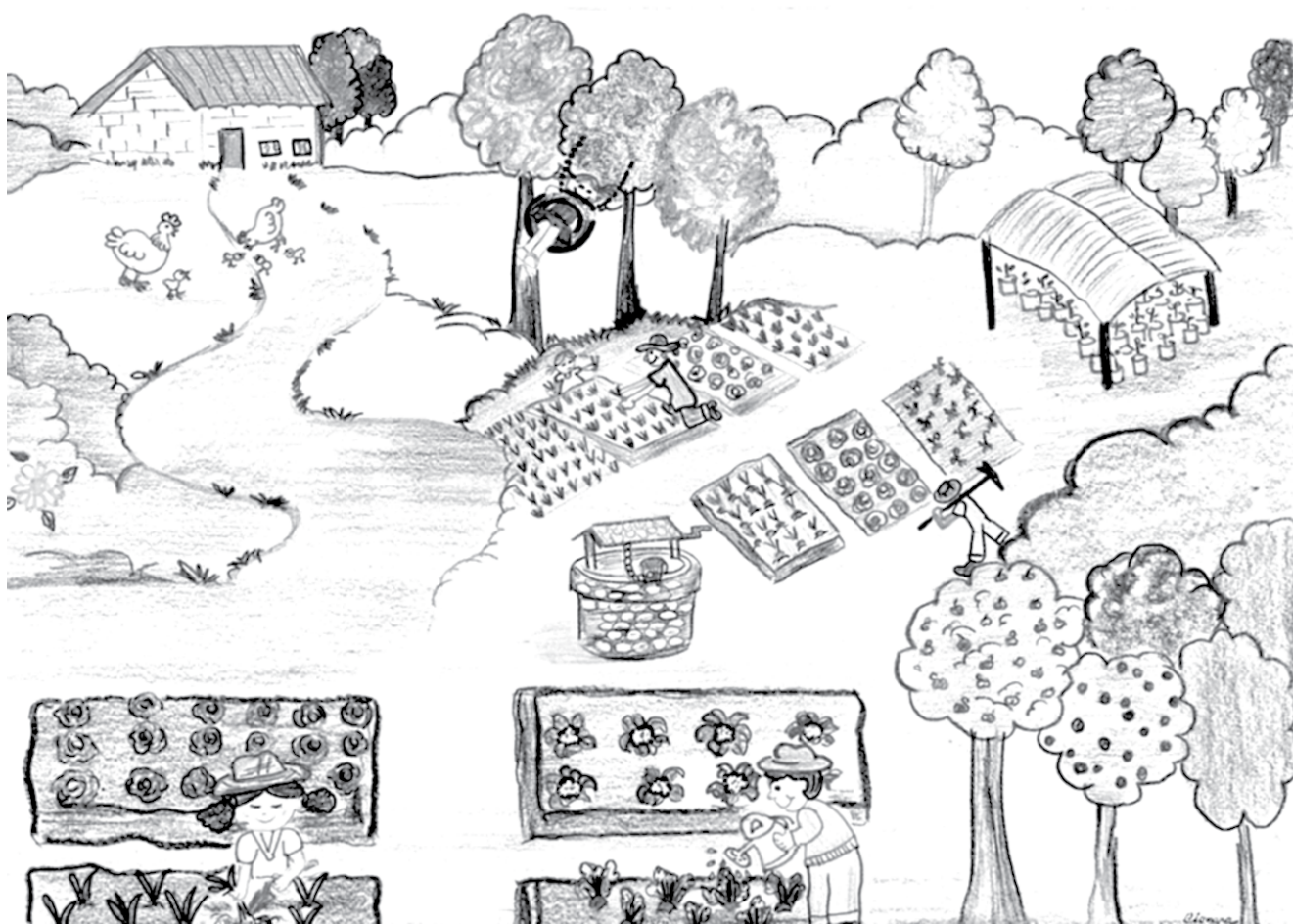
ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

EDUCADOR

O objetivo deste conjunto de propostas é compreender as propriedades nutricionais dos alimentos e a importância de levar uma vida mais saudável por meio de bons hábitos alimentares.

Peça aos educandos que observem com atenção a imagem a seguir. Convide a turma a falar sobre o que vê. Estimule-os a observar as diferentes formas de expressão, bem como as lembranças que podem surgir na leitura da imagem.

Outra forma de trabalhar com a imagem é apresentá-la em um cartaz ou em transparência, utilizando o retroprojetor e, produzir com a turma um levantamento de campo semântico. Ex.: lembranças que esta paisagem me traz (trabalho, natureza, harmonia, paz, etc.).

Observe.

Fonte: Amorelli, 2008

EDUCADOR

O objetivo desta atividade é possibilitar a produção do texto descritivo. Você pode servir de escriba para os educandos ainda não alfabetizados. Uma sugestão é que seja feita uma primeira versão em um caderno de rascunho. Depois, propomos a análise e a reescrita do mesmo.

1. Descreva o que você vê.

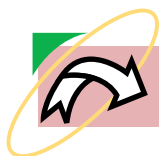
2. Leia o texto que você escreveu e observe nele as palavras que expressam ações: plantar, molhar, etc. Você também utilizou nomes de seres, objetos e aspectos da natureza, como: mulher, enxada, montanha, etc.
Separe em duas listas as palavras que expressam ação e as que servem para nomear.

Ações	Nomes

EDUCADOR
O objetivo dessa atividade é possibilitar a reflexão sobre as várias funções das palavras. A partir daí, podem surgir outras atividades, como a classificação dos substantivos, os tempos verbais, etc.
Até pouco tempo atrás era comum o fato das pessoas terem uma horta em casa, onde cultivavam legumes e vegetais para consumo próprio e, até mesmo plantas medicinais. Algumas famílias ainda mantêm este hábito que, além de contribuir para uma alimentação saudável, também melhora a qualidade de vida. Você pode ampliar esse assunto, dependendo dos interesses e necessidades dos educandos.

3. A paisagem que você descreveu é parecida com algum lugar que você conhece? Explique.

____
____
____
____
____
____
____
____

EDUCADOR
Esse tema pode ser ampliado com uma discussão sobre o agronegócio e a agricultura familiar. Você pode também abordar as possíveis cadeias alimentares: galinha comendo erva-, produtor e consumidor, conceito de fotossíntese, uso de produtos químicos na produção e na industrialização de alimentos, uso de controle biológico, bem como os alimentos transgênicos – OGM (Organismos Geneticamente Modificados).

ALÉM DO TEXTO

Como vocês sabem, as formas de trabalho no campo são muitas e diversificadas. E, é do campo, das grandes fazendas ou das pequenas propriedades que obtemos o alimento necessário a nossa vida.

Como você se alimenta diariamente? Que alimentos prefere?

4. Preencha a tabela abaixo com o que você costuma comer em cada refeição do dia.

Café da manhã	
Almoço	
Jantar	

O que é alimentação equilibrada?

Alimentação equilibrada ou balanceada é aquela que oferece numa mesma refeição pelo menos um alimento de cada grupo (Energéticos, Construtores e Reguladores), pois assim conseguimos todos os nutrientes que nosso corpo precisa para viver em harmonia.

Fonte: Eduardo Gonzalez, www.sxc.hu/photo/255918

Para que servem os alimentos?

Fonte: Casarin, 2007.

Os alimentos possuem funções diversas no organismo. Dividem-se em três grandes grupos, de acordo com a sua funcionalidade:

- Energético
- Construtores
- Reguladores

Alimentos Energéticos – Fornecem Energia

Fonte: Fábio Pusterla
www.sxc.hu/photo/381557

O corpo precisa de energia para andar, pensar, trabalhar, brincar e para atividades que até dormindo não podem parar, como por exemplo: respiração, batimentos do coração, circulação do sangue nas veias e outras. Todos os alimentos fornecem energia, uns mais que outros. Os que fornecem muita quantidade de energia estão no grupo chamado Energéticos. Alguns exemplos dos alimentos deste grupo:

Óleo, manteiga, margarina, bacon, açúcar, mel, pão, cereal matinal, biscoito, bolo, doces, sorvete, arroz, macarrão, milho, batata, mandioca, mandioquinha, farinhas e outros.

Alimentos Construtores – Auxiliam no Crescimento e Restabelecimento dos Tecidos

O nosso corpo tem capacidade de fazer reparos (cicatrizar os ferimentos) e de construir ossos, pele, cabelo, unhas, dentes e outras partes. Da mesma forma, quando cortamos as unhas e os cabelos, eles continuam a crescer. Os alimentos que fornecem os nutrientes necessários à construção destes tecidos estão no grupo dos construtores:

Carnes (boi, frango, porco, peixe, outros), leite e derivados (iogurte, queijo, requeijão, outros), ovos, feijão, ervilha, soja, etc.

Alimentos Reguladores – Regulam o Funcionamento do Corpo

Fonte: © Steve Woods/sxc/hu www.sxc.hu/photo/927556

O organismo precisa de nutrientes para regular seu funcionamento, para prevenir certas doenças como gripes e resfriados e para ajudar na digestão dos alimentos. Os nutrientes reguladores são as vitaminas (A, B, C, D, E, K etc) e os minerais (ferro, cálcio, sódio, potássio, zinco, etc.). Compõem este grupo os seguintes alimentos:

Todas as frutas (banana, limão, laranja, maçã, outras), legumes e verduras (cenoura, chuchu, abobrinha, alface, couve, agrião, etc.).

Adotar bons hábitos alimentares é o início de um estilo de vida saudável!

SOBRE O TEXTO

5. Releia o texto.

"O corpo precisa de energia para andar, pensar, trabalhar, brincar e para atividades que até dormindo não podem parar, como por exemplo: respiração, batimentos do coração, circulação do sangue nas veias e outras".

a) Por que esse texto está entre aspas?
b) O que acontece após o uso dos dois pontos (:)?
c) Quantas vezes foi utilizado o ponto final? E a vírgula?

EDUCADOR
Você pode ampliar esses conceitos possibilitando a análise dos efeitos de sentido que a pontuação imprime ao texto. Para isso, utilize diversos tipos de texto e proponha atividades de acréscimo, supressão ou mudança de pontuação.

6. Leia o texto a seguir e responda a questão abaixo:

SAIBA MAIS SOBRE AS FIBRAS

"Sabemos que a fibra alimentar é fundamental em uma alimentação saudável e equilibrada. Porém, a alimentação da vida moderna, muitas vezes, não permite que você consuma fibras em

quantidades suficientes para um bom funcionamento do corpo. 16 gramas de fibras representam aproximadamente 50% das recomendações de fibra que o corpo precisa para um bom funcionamento do intestino."

(Disponível em: www.greens.com.br/alimentacao_equilibrada.htm Acesso em: 07/08/07)

No texto apareceu o símbolo %, o que ele significa?

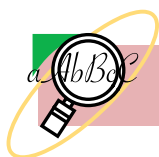
O que representa 50% de algo?

Sabendo que 16 gramas de fibra representam 50% da quantidade necessária para o bom funcionamento do intestino, quantos gramas representam a medida ideal de fibra a ser ingerida?

____

____

____

Faça uma pesquisa sobre os alimentos que contêm fibras para montar um mural.

SUA PALAVRA

7. Em grupo, organizar um cardápio diário que seja possível seguir, utilizando os três grandes grupos (Energéticos, Construtores e Reguladores) de alimentos no seu dia-a-dia.

Café da manhã	
Almoço	
Jantar	

8. Agora, calcule o gasto diário com esse cardápio para sua família. Você acha que o salário mínimo permite ao trabalhador uma alimentação adequada? Explique:

____

____

EDUCADOR

Essa atividade oferece muitas possibilidades de trabalho alfabetizador. Você pode propor a organização dos nomes dos alimentos pela letra inicial ou final, a contagem das letras ou das sílabas e ainda a descoberta de palavras dentro de outras palavras como LARANJA – LAR – LARA, etc.

APRENDENDO A LER

9. Com o alfabeto móvel, monte os nomes dos alimentos de cada grupo. Depois copie os nomes no seu caderno, organizando-os de acordo com a sua classificação.

10. Leia as palavras abaixo:

FIBRA – GRAMA – CONSTRUTORES – CRESCIMENTO – PREVENIR – NUTRIENTES

11. Agora, acrescente o R para formar outras palavras:

TOCA – T _____ OCA

BAÇO – B _____ AÇO

PEGO – P _____ EGO

BOCA – B _____ OCA

CAVO – C _____ AVO

FIO – F _____ IO

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

FERNANDES, S. **Avaliação da aprendizagem de alunos surdos**. In BOLSANELLO, M.A; ROSS, P.R. Educação Especial e avaliação da aprendizagem na escola regular. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFRAH, Georges. **Os números**: história de uma grande invenção / George Ifrah; tradução Stella Maria de Freitas Senra; revisão técnica Antonio José Lopes, Jorge José de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Globo, 1992.